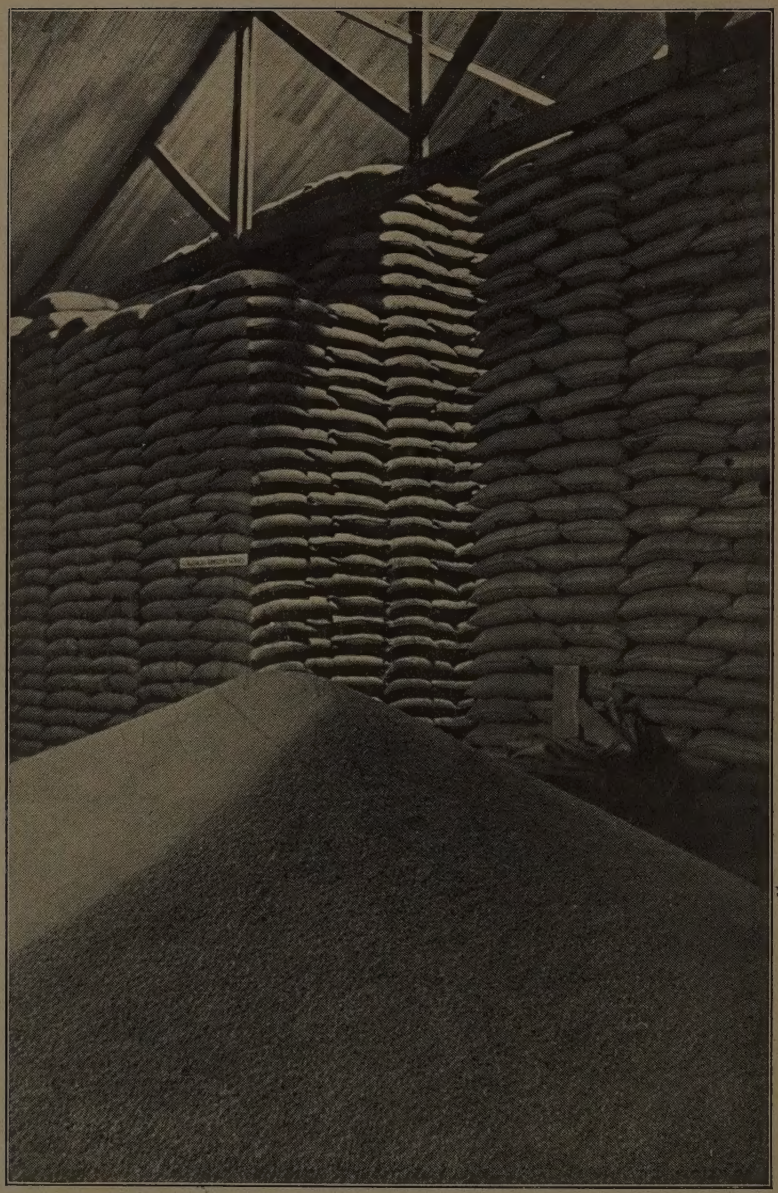
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO • BRASIL

ANO XVIII • JANEIRO DE 1943 • N.º 191



Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café)

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XVIII | JANEIRO DE 1943 | Número 191

Sumário

Colaboração:

O Café no Cómercio Exterior Brasileiro
J. C. Mello

Técnica da Adubações
A. Menèzes Sobrinho

Café — Mês Dezembro
Andreas Cintra

Resumo e Transcrições.

Estatísticas.

Diversos.

IMPERIAL MYCOLOGICAL INSTITUTE
2 OCT 1943

DE ACORDO COM UMA PRAXE GERALMENTE ADOTADA, ESTE BOLETIM NÃO SE RESPONSABILIZA PELOS CONCEITOS EMITIDOS EM ARTIGOS DE COLABORAÇÃO, OU TRANSCRITOS DE OUTRAS PUBLICAÇÕES.

Pedimos avisar qualquer alteração de endereço.
Prière de communiquer tout changement d'adresse
If address has been changed please let us know

Colaboração

O Café no Comércio Exterior Brasileiro

J. C. MELLO

O quadro que publicou o Anuário Estatístico da Superintendência do Café, recentemente editado, sobre as nossas exportações cafeeiras durante um terço de século, isto é desde 1911, revela dados interessantes, principalmente como visão de conjunto da situação do nosso principal produto. Como estudo retrospetivo é esse quadro muito curioso, embora não de todo lisonjeiro quanto às porcentagens que vem ocupando, sucessivamente, a rubiácea.

De fato, a proporção do café nas nossas exportações já chegou até a 70,68% em 1927 ; a 70,98 em 1929 ; a 71,54% em 1928 ; a 71,90% em 1932, a 72,11% em 1925, a 72,79% em 1933 ; a 73,58% em 1927 e a 75,54% em 1924 ! Tres quartas partes de nossa exportação total, em valor, foram assim preenchidas pelo nosso grande produto de exportação, nesse ano.

No quatriênio 1911-14 a média da porcentagem do café, na exportação total brasileira, era de cerca de 61%. Caiu um pouco nos dois quatriênios seguintes, em que apresentou, sucessivamente, os indices de 50% e 52%. No quatriênio 1923-1926 o café nos deu a mais alta de todas as duas contribuições porcentuais da nossa história econômica : 71,% A seguir entrou em lento e depois acelerado declínio : em 1927-30,69% ; em 1931 34,68% ; em 1935-38 46% apenas e, nos tres anos de 1939, 40 e 41 deu-nos somente 39,61%, 33,04% e 29,9%. Esta última é a mais baixa de todas as porcentagens da tabela que analisamos, e que vai reproduzida em anexo.

É bem verdade que nem tudo se reduz a porcentagens. Ha que examinar também, o valor real das exportações cafeeiras.

Compulsando-se o mesmo quadro verifica-se, por exemplo, que os quatriênios 1911-14, 1915-18 e 1919-22, apesar de apresentarem, qualquer deles e em qualquer de seus anos, porcentagens muitos superiores à de 1941, não revelam, no valor de sua exportação cafeeira, senão quantias bastante inferiorés à que apresentou o ano de 1941, que nos deu a cifra de Cr.$ 2.017.116.000,00 enquanto que o maior daqueles, 1922, apenas revelou Cr.$ 1.504.166.000,00. A porcentagem de 1922 fôra de 64,50% contra apenas 29,97% em 1941.

No ano de 1924, entretanto, coincidem a máxima porcentagem e o máximo valor : Cr.$ 2.928.572.000,00 no valor da exportação cafeeira e 75,54% na porcentagem dessa mesma exportação sobre o total de todos os produtos brasileiros.

A partir de 1924 as porcentagens, como vimos, diminuem, a principio lenta e depois bruscamente, o mesmo não acontecendo com o valor, que cai muito pouco do quatriênio 1923-26 ao quatriênio 1931-34. Dos tres anos de 1939 40,41, o primeiro manteve ainda a mesma quota dos anteriores, desde 1930, ou seja um pouco

acima de 2.000.000.000 de cruzeiros. Os de 1940 e 41, devido à guerra, podem ser considerados inteiramente anormais, e nenhuma surpresa haveria se apresentassem valores de exportação reduzidos a pouco mais de metade, dada a perda de quasi todos os mercados da Europa, Asia e Africa, num total de quasi 8.000.000 de sacas, dos 17.000.000 que exportámos em 1938. Entretanto, isso não aconteceu : o recúo de 1940, que chegou a aposentar Cr.$ 1.589.249.000,00, foi compensado pelos 2.017.116.000 cruzeiros de 1941.

Que nos revela isso?

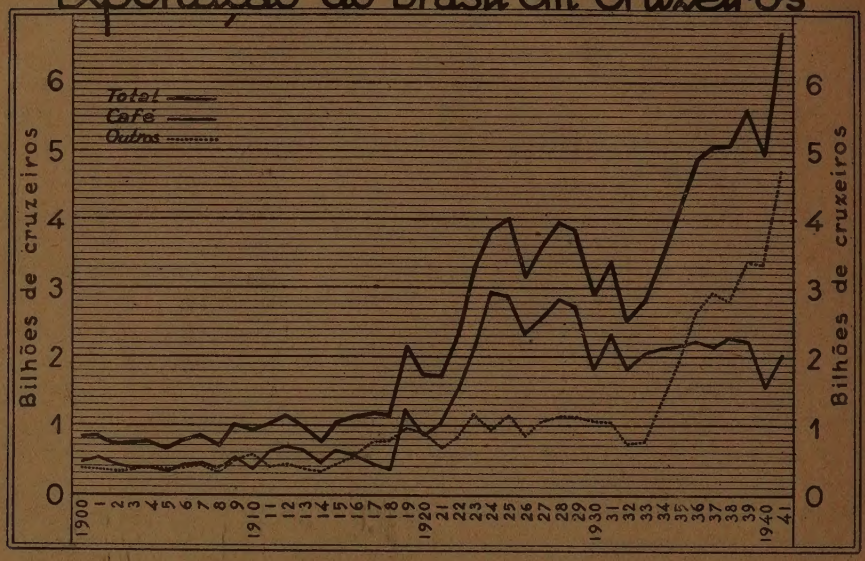
Que o valor da exportação de todas as mercadorias vem continuamente aumentando. Realmente, pelo mesmo quadro verificamos que enquanto o café, desde 1923, ja havia ultrapassado a casa dos dois milhões de contos de reis (dois bilhões de cruzeiros) todos os outros produtos reunidos só vieram a conseguir esse resultado em 1936, doze anos depois. Nessa ocasião, pela primeira vez, todos os outros produtos reunidos conseguiram ultrapassar de pouco o café : ..... Cr.$ 2.663.962.000,00, contra Cr.$ 2.231.473.000,00. A partir do ano seguinte, 1937, a superioridade se acentúa, e, em 1939, já os "outros produtos" ocupam cerca de 60%. Em 1940, deteem mais do dobro do que corresponde ao café, e em 1941, ainda um pouco mais, apesar de, como dissemos, o café ter reagido e isso porque os "produtos diversos" tambem o fizeram. Os anos de 1939 e 40 deram, aos "outros produtos", cifras superiores a Cr.$ 3.000.000.000,00, em cada ano e, o de 1941, bem superior a 4.000.000.000 de cruzeiros.

Assim, se por um lado verificamos que a situação do café não é totalmente a que se poderia desejar, por outro lado constatamos, felizmente, que numerosos outros produtos passaram a pesar, cada vez mais, na balança do nosso intercâmbio. E é de crer que numerosos desses novos valores conseguirão manter-se nos logares conquistados, mesmo depois de normalizada a situação do mundo. Dentre estes, alguns ha que são inteiramente novos, e sua entrada no cenário da exportação se deve unicamente à situação creada pela guerra ; outros, tinham já desfrutado, anteriormente, situações de prestígio e o que fazem, agora, é apenas voltar à atividade ; e terceiros ha, ainda, que apenas teem feito aumentar a sua importância sempre em crescendo nos últimos anos, já de ha algum tempo.

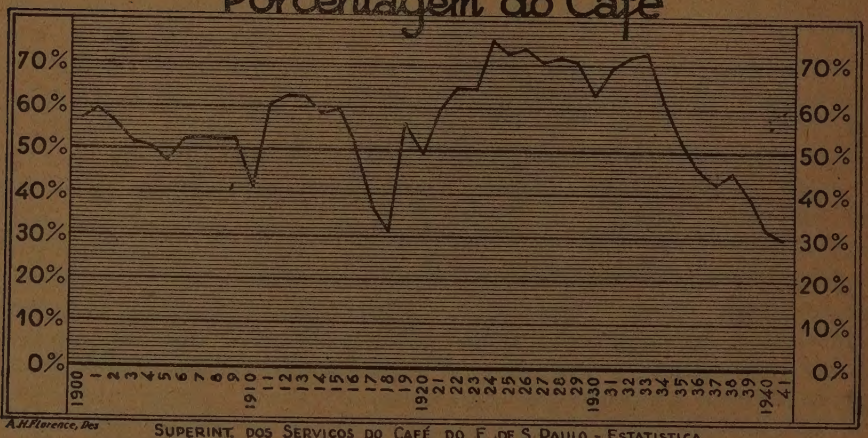
Uma observação não escapará aos que, habituados ao estudo dos nossos problemas econômicos, examinarem atentamente o quadro incluso : é a de que o café, para conseguir perder pouco no seu valor total na exportação, perdendo embora muito na porcentagem, deve ter, para isso, conseguido preços unitários bem mais elevados. Isso, realmente, aconteceu, e não apenas como consequência da guerra, mas devido ainda a dois outros fatores : a ação de nossas entidades encarregadas da defesa do produto, e o resultado de fenômenos meteorológicos desfavoráveis, que já por duas ou tres safras se fazem sentir.

Os gráficos que, juntamente, inserimos, permitem acompanhar, com clareza e facilidade, a pequena exposição que acabamos de fazer.

Exportação do Brasil em Cruzeiros



Porcentagem do Café



A.H.Florence, Des

SUPERINT. DOS SERVIÇOS DO CAFÉ DO E. DE S. PAULO - ESTATISTICA

O Café no Comércio exterior do Brasil

VALOR EM MIL CRUZEIROS

ANO	EXPORTAÇÃO GERAL			% do café s/ o total da exportação	Importação geral	Diferença para + ou — na exportação s/ a importação	% do valor da importação s/ o da exportação
	CAFÉ	OUTRAS MERCADORIAS	TOTAL				
1911	606.529	297.396	1.003.925	60,42	793.716	+ 210.209	78,97
1912	698.371	421.366	1.119.737	62,37	951.370	+ 168.367	84,96
1913	611.690	370.078	981.768	62,30	1.007.495	— 25.727	102,62
1914	439.715	316.032	755.747	58,18	561.853	+ 193.894	74,34
1915	620.488	421.810	1.042.298	59,63	582.996	+ 459.302	55,93
1916	589.201	547.687	1.136.888	51,83	810.759	+ 326.129	71,31
1917	440.258	751.917	1.192.175	36,93	837.738	+ 354.437	70,27
1918	352.727	784.373	1.137.100	51,02	989.404	+ 147.696	87,01
1919	1.226.463	952.256	2.178.719	56,29	1.334.259	+ 844.460	61,24
1920	860.958	891.453	1.752.411	49,13	2.090.633	— 338.222	119,30
1921	1.019.065	690.657	1.709.722	59,60	1.689.839	+ 19.883	98,84
1922	1.504.166	827.918	2.332.084	64,50	1.652.630	+ 679.454	70,86
1923	2.124.628	1.172.405	3.297.033	64,44	2.267.159	+ 1.029.874	68,76
1924	2.928.572	934.982	3.863.554	75,54	2.789.557	+ 1.073.997	72,20
1925	2.900.092	1.121.873	4.021.965	72,11	3.376.832	+ 645.133	83,96
1926	2.347.645	842.914	3.190.559	73,58	2.705.553	+ 485.006	84,80
1927	2.575.626	1.068.492	3.644.118	70,68	3.273.163	+ 370.955	89,82
1928	2.840.414	1.129.859	3.970.273	71,54	3.694.990	+ 275.283	93,07
1929	2.740.073	1.120.409	3.860.482	70,98	3.527.738	+ 332.744	91,38
1930	1.827.577	1.079.777	2.907.354	62,86	2.343.705	+ 563.649	80,61
1931	2.347.079	1.051.085	3.398.164	69,07	1.880.934	+ 1.517.230	55,06
1932	1.823.948	712.817	2.536.765	71,90	1.518.694	+ 1.018.071	59,87
1933	2.052.858	767.413	2.820.271	72,79	2.165.254	+ 655.017	76,77
1934	2.114.512	1.344.494	3.459.006	61,13	2.502.785	+ 956.221	72,36
1935	2.156.599	1.947.409	4.104.008	52,55	3.855.917	+ 248.091	93,95
1936	2.231.473	2.663.962	4.795.435	45,58	4.268.667	+ 626.768	86,99
1937	2.159.431	2.932.629	5.092.060	42,41	5.314.551	— 222.491	104,37
1938	2.296.110	2.800.780	5.096.890	45,05	5.195.570	— 98.680	101,94
1939	2.234.280	3.381.239	5.615.519	39,61	4.983.632	+ 631.887	88,75
1940	1.589.249	3.371.289	4.960.538	32,04	4.964.149	— 3.611	100,08
1941	2.017.116	4.712.285	6.729.401	29,97	5.514.417	+ 1.214.984	81,80

Técnica das Adubações

A. Menezes Sobrinho

(Continuação)

ADUBOS FOSFATADOS

SUPERFOSFATO DE CÁLCIO. — O superfosfato tem um século de uso. Foi descoberto por Liebig em 1840, tratando ossos pelo ácido sulfúrico, tendo verificado que o valor fertilizante do osso era assim aumentado. Em 1842, Lawes conseguiu o mesmo efeito, tratando fosfato natural pelo ácido sulfúrico, creando assim a indústria do superfosfato. Em 1843 Lawes instalou uma fábrica deste fertilizante, a primeira do mundo, em Deptford, Inglaterra, que vendeu em 1872 por 1.500.000 Libras. Data daí a expansão formidavel da indústria do superfosfato, cuja produção atinge hoje a cifra elevada de 16 milhões de toneladas por ano.

O Superfosfato é a principal e a mais valiosa fonte de fósforo para a agricultura. Sua ação é rápida por ser soluvel nágua. É indicado para todas as culturas, especialmente para aquelas de ciclo vegetativo curto como a batatinha, o tomate, o fumo, as hortaliças em geral e as árvores frutíferas européias que necessitam de uma alimentação abundante e soluvel no começo da brotação, depois do inverno. O superfosfato não vale sómente pelo seu fósforo monocálcico, soluvel; tem tambem um grande valor pelo gesso (sulfato de cálcio) que contem, — em média 50 %. O Sulfato de cálcio vale como corretivo, sendo também uma fonte de suprimento de enxofre e cálcio para a alimentação das plantas. As crucíferas, (couve, repolho, couve-flor, etc.) principalmente, absorvem grandes quantidades de enxofre. Em algumas dessas plantas a quantidade de enxofre assimilado é maior do que a do fósforo. As leguminosas absorvem tambem bastante enxofre.

RETROGRADAÇÃO. — O superfosfato retrograda no solo, isto é: torna-se parcialmente insoluvel na água pura. Esta retrogradação, por vezes mal compreendida não significa que seu fósforo volte ao estado de fosfato insoluvel, tricálcico. Não. Frequentemente, o superfosfato reverte ao estado de fosfato bicálcico que é soluvel no citrado de amônio, cuja acidez corresponde a do suco segregado pelas raizes das plantas, continuando portanto apto à alimentação das plantas — que é o que interessa em última análise. Somente em condições excepcionais ele chega ao estado insoluvel de fosfato tricálcico.

O Superfosfato comum contem de 16% a 22% de P205 (Anhidrido Fosfórico) e o Superfosfato duplo, ainda chamado Superfosfato triplo, contem de 40% a 50% de P205.

O Superfosfato, ao contrário do que se imagina não acidifica o solo; é na realidade um adubo fisiologicamente alcalino.

FABRICAÇÃO. — A fabricação do Superfosfato comum consiste em tratar os fosfatos minerais (ou orgânicos) com ácido sulfúrico, resultando o deslocamento de duas moléculas de cálcio do fosfato tricálcico, com a formação de fosfato monocalcico e sulfato de cálcio (gesso) segundo a equação condensada:

$$Ca3\ (P04)\ 2 + 2\ H204 + 5\ H20 =$$
$$CaH4\ (P04)2,\ H20 + 2\ CaS04,2\ H20 =$$

O Superfosfato duplo tambem denominado triplo é fabricado em duas fases:

1.°) — é fabricado o ácido fosfórico, tratando os fosfatos naturais pelo ácido sulfúrico.

2.º) — é fabricado o superfosfato duplo (ou triplo) tratando os fosfatos naturais com o ácido fosfórico, em vez do ácido sulfúrico. Resulta assim um superfosfato de alto teor em fósforo, chegando a dosar até 50% de P205. Ele é chamado *duplo* porque é obtido em dois tratamentos com ácido e é chamado tambem de *triplo* porque contem 3 vezes mais fósforo do que o superfosfato comum. O Superfosfato *duplo* é quase inteiramente constituido de fosfato monocálcico (soluvel nágua) e contem pouco gesso (sulfato de cálcio).

FARINHA DE OSSOS. — Os ossos foram os primeiros adubos concentrados usados na agricultura, alguns séculos antes da fundação da Química Agrícola.

O fósforo da Farinha de ossos é tricálcico, isto é, insoluvel na água pura, é porem lentamente solubilisada na terra com o auxílio da água carregada de gás carbônico e de saes diversos. É, portanto, um fósforo de ação lenta ; em compensação é de duração mais prolongada que os demais adubos fosfatados. A farinha de ossos é um adubo magnífico, indicado principalmente para os cultivos de longo ciclo vegetativo, como a cana de açucar, mandioca, algodoeiro, cafeeiro, árvores frutíferas em geral, etc.

Farinha de Ossos Crus. — contem 20% a 22% de P205 e 3% a 4,5% de N.

Farinha de Ossos autoclavada. — contém de 22% a 25% de P205 e 3% a 4% de N.

Farinha de Ossos degelatinada. — contém de 27% a 31% de P205 e 0,7% a 1,5% de N.

As farinhas de ossos dos três tipos acima referidos, deveriam ser vendidas no comércio com as percentagens de fósforo acima indicadas, que são as percentagens naturais, sem mistura de matéria inerte para baixar o teor em P205. O lavrador deve sempre exigir uma farinha de ossos finamente pulverisada, afim de obter os melhores resultados.

A Farinha de ossos é um precioso adubo para as nossas terras e para o nosso clima quente, tendo ainda a grande vantagem de ser um produto nacional, largamente produzido em nossas xafqueadas, fábricas de colas e tambem fabricada com o osso recolhido no lixo das cidades.

RENÂNIA-FOSFATO. — é fabricado com fosfato natural e fonolito (silicato de sódio e potássio) aquecido em um forno a 1.200 graos, produzindo-se o sílico-fosfato de cálcio, dosando 27,5% de fosfato soluvel em citrato. O Renânia-fosfato é fabricado na Alemanha.

GERMÂNIA-FOSFATO. — é produzido mediante o aquecimento de fosfatos naturais contendo sílica, com nitrato de sódio (NaN03). O papel do Na é o de fundente e o do N03 é de oxidante. O Germânia-fosfato é fabricado no Chile. Seu teor em fósforo é de 22-24%, soluvel no citrato. É tambem um sílico-fosfato de cálcio, como o Renânia e a Escória de Tomas.

ESCÓRIAS DE TOMAS. — é um sub-produto da metalurgia do aço, contendo de 16% a 20% de P205. O fósforo na Escória de Tomas está sob a forma de Sílico-fosfato de cálcio e é soluvel na solução de ácido cítrico a 1%. A Escórie de Tomas é pouco usada em nosso País.

SERRANA-FOSFATO. — é um adubo soluvel no citrato de amônio, da reação alcalina e fabricado com apatite de Ipanema, no Estado de São Paulo. Ele dosa 26% a 28% de P205 total, sendo 23% a 25% soluvel. O Serrana-fosfato tem ainda 7% a 8% de potassa.

ADUBOS POTÁSSICOS

Os adubos potássicos mais usados em nossa agricultura são :

SULFATO DE POTÁSSIO. — é preparado com Kainite. Contem 48% a 50% de K20.

CLORURETO DE POTÁSSIO. — extrai-se principalmente de um sal bruto de potássio chamado Carnalite. Contem 50% de Potassa (K20).

SALITRE POTÁSSICO. — com 15% de potassa e 14% de Azoto.

CINZAS DE CAFÉ — conhecida no comércio sob a denominação de *"Carbonato de potássio"*, com teores variaveis de K20, indo de 10% até 30%, dependendo do tempo em que esteve exposta às chuvas nos campos de incineração do café.

O sulfato de potássio é mais indicado que o Clorurêto de Potassio para a cultura do Tabaco, Batatinha, Videira e Cana de Açucar, que não toleram tão bem o Cloro como as outras culturas. O Cafeeiro, o Algodoeiro, o Milho, etc., são indiferentes ao Cloro. A unidade de potassa do Sulfato de Potássio é sempre mais cara que a do Clorureto.

O Salitre potássico fornece a potassa sob a forma ideal de nitrato, sendo indicado para qualquer cultura.

Além desses adubos, mais largamente difundidos, ha muitos outros também usados, em nosso País, cuja composição encontra-se no seguinte quadro :

ADUBOS	ORIGEM	COMPOSIÇÃO			RESÍDUO QUE DEIXA NO SOLO		
		NITROGÊNIO (N)	ACIDO FOSFÓRICO (P205)	POTASSA (K20)	REAÇÃO	CAL NECESARIA PARA NEUTRALISAR O RESIDUO ACIDO DEIXADO NO SOLO POR UMA TONELADA DE ADUBO	EQUIVALENTE EM CALCIO DO RESÍDUO ALCALINO DEIXADO NO SOLO POR UMA TONELADA DE ADUBO
		%	%	%		Quilos	Quilos
Sangue Seco	Animal	12 a 14	—	—	Acida	228,5	—
Nitrato de Cálcio	Sintético	15	—	—	Lev. Alc.	—	—
Calnitro	Sintético	16 e 20	—	—	Alcalina	—	—
Cianamide	Sintético	22	—	—	Alcalina	—	622,5
Nitrato de Amônia	Manufat.	35	—	—	Acida	625,0	—
Salitre do Chile	Natural	16	—	—	Alcalina	—	291,5
Salitre Potássico	Natural	14,5	—	15,5	Alcalina	—	—
Sulfato de Amônio	Sub-prod.	20½ a 21	—	—	Acida	1124,5	—
Urea	Sintético	46 a 46½	—	—	Acida	840,0	—
Escória de Tomas	Sub-prod.	—	16 a 20	—	Alcalina	—	740,0
Superfosfato simples	Manufat.	—	16 a 20	—	Neutra	—	—
Superfosfato duplo ou triplo	Manufat.	—	40 a 45	—	Neutra	—	—
Amo-fos	Manufat.	11	48	—	Acida	548,5	—
Farinha de Ossos Calcinada	Animal	—	30 a 40	—	Alcalina	—	706,5
Farinha de Ossos Autoclavada	Animal	1 a 2	20 a 25	—	Alcalina	—	250,0
Clorureto de Potássio	Natural	—	—	50 a 60	Neutra	—	—
Nitrofosca	Manufat.	15	30	15	Acida	—	—
Sulfato de Potássio	Natural	—	—	50	Alcalina	—	—

ADUBAÇÃO VERDE

A adubação verde é uma excelente prática agrícola ainda pouco seguida em nosso País e que deveria merecer maior atenção de nossos lavradores, pelos inestimaveis serviços que pode prestar às terras exgotadas. Consiste a adubação verde em cultivar uma leguminosa no terreno que se deseja adubar e enterrá-la com o arado, na época do florescimento. As leguminosas que mais se recomendam para este fim em nosso meio são : a mucuna, o feijão de porco, a soja, o tremoço e o cow-pea, ou ervilha de vaca.

Tratando-se de adubar uma cultura permanente, como um cafezal ou um pomar, deve-se dar preferência a uma leguminosa não trepadeira, como o feijão

de porco. Se o terreno não tem cultura alguma, a mucuna é uma das melhores plantas para este fim, em virtude de sua consideravel massa de vegetação.

A adubação verde enriquece o terreno em azoto e matéria orgânica, constituindo um modo facil de restaurar a produtividade de um solo exgotado.

ESTERCO DE CURRAL. — O esterco de curral é um adubo orgânico que nunca deveria faltar em uma fazenda ou sítio, tão importante é o seu emprego e tão facil é sua produção.

Toda propriedade agrícola tem sempre algum gado e, obrigatoriamente, tem animais de trabalho, bois, burros, e cavalos. Dada a grande importância que tem o gado, como fonte de rendas e como produtor de estrume, deveria existir em todas as fazendas, pelo menos um pequena criação de animais e uma estrumeira para a sua preparação.

Agricultura e pecuária completam-se admiravelmente, formando um sistema inteligente de exploração racional da terra. É bem verdade que a quantidade de estrume produzida em uma fazenda, mesmo com toda a técnica e economia, nunca chega a bastar senão a uma pequena parte das necessidades normais dos cultivos. Em verdade, seria impossivel estercar em um só ano toda a área plantada de uma fazenda.

Mas, o que se não pode fazer em um ano, é possivel realizar em 5 ou 6. Cada ano o lavrador deve estercar uma parte de sua lavoura e assim, por etapas, vai executando o programa de humificação da terra, — condição primordial para o máximo aproveitamento dos adubos químicos. A dose a aplicar deve ser no mínimo de 20 toneladas de esterco por hectare, — o que representa dois quilos por metro quadrado. Empregando uma dose assim pequena, seria conveniente espalhar o estrume no fundo do sulco para o plantio, supondo uma distância de um metro de sulco a sulco. Deste modo o esterco é melhor aproveitado pelas plantas, resultando uma grande economia do material.

A ACIDEZ DAS TERRAS E O EMPREGO DO CÁLCIO

A acidez das terras tem uma influência decisiva sobre a sua produtividade. Em terrenos ácidos os saés de ferro e alumínio encontram-se sob a forma soluvel — o que facilita sua combinação com os fosfatos, tornando-os insoluveis. Acresce que nas terras muito ácidas dá-se a liberação da alumina livre que é tóxica.

Uma boa terra de cultura, diz Burban, deve ter uma reação neutra ; uma alcalinidade transitória favorece o desenvolvimento dos fixadores de azoto livre e o trabalho normal dos nitrificadores ; a acidez, ao contrário, favorece aos germens desnitrificadores e é propícia ao desenvolvimento dos protozoarios, amebas, etc., que destroem as bactérias uteis, diminuindo assim a intensidade dos fenômenos biológicos que interessam a fertilidade dos solos.

Na calagem das terras deve-se dar preferência ao calcáreo em pó (Carbonato de cálcio pulverisado). A dose de calcáreo depende do grao de acidez da terra e de sua constituição física. Para o mesmo grao de acidez, a adição de cal deve ser maior num terreno argiloso, compacto, do que num leve e permeavel. Deve-se levar tambem em consideração o teor em humus, quanto mais pobre em matéria orgânica, menor deve ser a quantidade de cal e, inversamente, tanto maior a dose, quanto maior a riqueza em humus. É preferivel aplicar doses pequenas de cal e repeti-las cada três anos. Em terras leves, soltas, — cerca de uma tonelada por hectare. Em terras de média consistência, — 1.200 a 1.400 quilos e nas compactas, pesadas, — de 1.500 a 2.000 quilos por hectare.

MISTURAS DE ADUBOS

Para a sua alimentação, as plantas necessitam dos 3 elementos — Azoto (N), Fósforo (P) e Potássio (K), misturados em proporções várias, de acordo com a natureza dos solos e com as exigências especificadas de cada cultura. Assim, as adubações são feitas mediante o emprego de misturas fertilizantes ou fórmulas completas, equilibradas, em que entram os 3 adubos clássicos — azotados, fosfatados e potássicos, em proporções variadas.

Segundo uma convenção internacional entre os Técnicos, a ordem dos elementos obedece a uma sequência standard em que aparece :

em 1.º logar o Azoto (N)
„ 2.º „ „ Fósforo (P)
„ 3.º „ „ Potássio (K)

ou abreviadamente — N P K.

Em virtude dessa convenção internacional, é comum exprimir-se a composição química ou análise de uma mistura, indicando-se simplesmente a percentagem dos elementos puros que entra na fórmula na ordem convencionada (N, P e K). Exemplo : 4 — 8 — 4

A fórmula acima encerra 4% de Azoto, 8% de fósforo e 4% de potássio. Uma tonelada desta mistura contem 40 quilos de Azoto, 80 quilos de fósforo e 40 quilos de potássio.

Nas misturas considera-se a "relação" dos elementos e a sua "concentração". A "relação" dos elementos refere-se a proporção de azoto, fósforo e potassa presentes na mistura, independente de sua concentração. Exemplo : a fórmula 4-8-4 contem duas partes de fósforo para uma de azoto e uma de potássio. As fórmulas 2-4-2, 8,16-8, 10-20-10 apresentam a mesma relação, isto é, *duas* partes de fósforos para *uma* de azoto e *uma* de potassa.

A mistura é *rica* quando a soma das três percentagens, atinge ou excede de 20. Exemplo : a fórmula 4-12-4 com um total de 20 unidades é uma fórmula *rica*. A fórmula é *pobre* quando a soma das percentagens não atinge 20. Exemplo : a mistura 4-8-4 é uma fórmula *pobre*, porque a soma das unidades chega apenas a 16. A mistura é *concentrada*, quando a soma de suas percentagens atinge a 25 unidades ou mais. Exemplo : a fórmula 5-12-8 é uma fórmula concentrada.

Na técnica de adubação o termo "unidade" significa 1% em uma tonelada. Assim, o Salitre do Chile, dosando 15,5% de azoto, contem 15,5 unidades de azoto. O Superfosfato com 20% de fósforo contem 20 unidades de fósforo e assim por diante.

O valor dos adubos Simples ou das misturas é calculado segundo sua riqueza em elementos puros.

Assim, o Salitre do Chile custando Cr.$ 890,00 a tonelada e contendo 15,5 unidades de azoto, cada unidade custa Cr.$ 5742. Diz-se então que a "unidade" de azoto custa 57,42. O Superfosfato de 20% custando Cr.$ 900.00 a tonelada, a unidade custa Cr.$ 45,00. O Clorureto de potássio com 50% de potassa custando Cr.$ 2.000,00 a tonelada, a unidade vale Cr.$ 40,00. Portanto, aos preços atuais, (majorados em virtude da guerra) :

Uma unidade de azoto do Salitre do Chile ..... custa Cr.$ 57,42
„ „ „ fósforo do Superfosfato ..... „ Cr.$ 45,00
„ „ „ potássio do Clorurêto de potássio ..... „ Cr.$ 40,00

Continua no próximo boletim

O mercado de Café durante o mês de dezembro

por
ANDREAS CINTRA

SITUAÇÃO GERAL

Os primeiros seis meses da safra de 1942 não podem ser considerados inteiramente satisfatórios no que diz respeito aos negócios e exportação de café. A dificuldade de transporte persistiu e, alem disso, o anunciado Acordo de Venda com os Estados Unidos, que tinha sido assinado bem antes de se findar o ano de 1942, não pode ter execução até fins de dezembro. A demora na publicação do Regulamento de Embarques — conhecida a 1.º de dezembro — paralisou os negócios no Interior.

O Regulamento de Embarques causou, em geral, boa impressão si bem que, em consequência de certas dúvidas, tenha dado motivo a queixas por parte das associações especializadas da lavoura. Os preços no Interior, que se tinham elevado a Cr.$ 180-$200,00 por saca, logo após a publicação do Regulamento de Embarques, sem as medidas complementares indispensaveis (financiamento) baixaram paulatinamente para $ 160-$ 170,00 ao terminar o período.

A questão do financiamento tambem foi um motivo que impediu o normal desenvolvimento de negócios. Ao terminar o mês, os financiamentos eram feitos entre Cr. $ 114,00 e Cr. $ 135,00 pelas três Séries conjugadas ou duas (Diréta e Retida), respectivamente. A Série Direta consegue financiamento na base de cerca de Cr.$ 180,00 por saca.

O ambiente da praça de Santos, que podia ser descrito como algo otimista em julho e agosto, tornou-se discreto ao findar dezembro.

Os prognósticos para o próximo mês de janeiro ficam na dependência da execução do Acordo de Quotas, bem como da possibilidade de embarques para o exterior. A ausência de um ou dos dois fatores acima, deverá reduzir a atividade e possivelmente causar uma flexão nos preços.

MERCADO DE SANTOS

O mercado do disponivel apresentou-se lerdo e algo emperrado. As ofertas do exterior foram, em geral, reduzidas com preços que, na maioria dos casos, tornavam os negócios dificeis. Os exportadores, por sua vez, mostraram-se pouco dispostos a realizar novas compras devido a incerteza de praça para exportação e na espectativa de poderem aplicar os cafés que possuem nas vendas realizadas sob os auspícios do Acordo de Quotas. Os preços por que serão vendidos esses cafés ainda parecem incertos dependendo da regulamentação do referido Acordo.

Os cafés médios continuaram mantendo a preferência dos compradores, enquanto os finos e os inferiores encontraram muita dificuldade de aplicação, não despertando o menor interesse. Aliás, como se observa de há tempos, os cafés finos não gozam, praticamente, de ágio algum. Deve-se destacar a resistência dos vendedores que, em geral, só cedem nos preços sob pressão de necessidade de numerário.

Entregas Dirteas — Este mercado mostrou-se, em geral, estavel, notando-se, porem, um fundo negativo. Uma ligeira reação verificada na última década de dezembro não teve consequência. Os períodos intermediário e distante baixaram ligeiramente. A atividade geral foi reduzida ficando em conjunto cerca de 23% abaixo da registrada em novembro.

Os direitos de embarque e a Quota de Sacrifício perderam durante o mês de dezembro, a primeira cerca de $1,00 e a segunda cerca de $30,00, o que corresponde a uma baixa de cerca de 5% e 18%, respectivamente.

MOVIMENTO

EXPORTAÇÃO CAFEEIRA EM DEZEMBRO DE 1942

(Sacas de 60 quilos)

PORTOS	SACAS
Santos	200.044
Rio de Janeiro	171.302
Vitória	21.315
Paranaguá	112
Angra dos Reis	—
Salvador	605
Recife	2.350
TOTAL	395.728

VENDAS — DISPONIVEL

DEZEMBRO	NOVEMBRO	DESDE 1.º DE JULHO	
		1942	1941
224.517	170.707	1.456.424	3.324.722
mais 53.810		menos 1.868.298	
29,94%		56,19%	

ENTRADAS

DEZEMBRO	NOVEMBRO	DO MES		DA SAFRA	
		1942	1941	1942	1941
247.918	285.246	247.918	525.428	1.987.465	2.331.503
menos 37.328		menos 277.510		menos 344.038	
13,08%		52,81%		14,75%	

DESPACHOS

DEZEMBRO	NOVEMBRO	DO MES		DA SAFRA	
		1942	1941	1942	1941
287.415	158.178	287.415	690.075	1.739.669	2.849.453
mais 129.237		menos 402.660		menos 1.109.784	
81,70%		58,35%		38,94%	

EMBARQUES

DEZEMBRO	NOVEMBRO	DO MES		DA SAFRA	
		1942	1941	1942	1941
202.696	136.447	202.696	703.111	1.655.051	2.862.240
mais 66.249		menos 500.142		menos 1.207.189	
48,55%		71,13%		42,17%	

EXISTENCIA

31 DEZEMBRO	30 NOVEMBRO	1942	1941
1.589.771	1.540.374	1.589.771	1.361.478
mais 49.397		mais 228.293	
3,20%		16,76%	

SANTOS — DISPONIVEL

	31 DEZEMBRO	30 NOVEMBRO
Bourbons genuinos	Nom.	Nom.
American Coffee	42,00	42,50–43,00
Moles, tipo 4	41,50–42,00	42,00
Duros, tipo 4	40,50	41,00
Rio, tipo 4	—	39,00

BASES OFICIAIS

Nominais durante todo o mês.

INTERIOR (Saco de 60 kgs. — A varrer)

	31 DEZEMBRO		30 NOVEMBRO	
	Comp.	Vend.	Comp.	Vend.
Finos	170–184,00	175–190,00	190,00	200,00
Médios	165–175,00	170–178,00	170,00	175,00
Inferiores	157–160,00	160–165,00	160,00	165,00

ENTREGAS DIRETAS

	31 DEZEMBRO	30 NOVEMBRO
Dezembro	42,00 (x)	42,00
Janeiro	41,60 (xx)	—
Janeiro–Junho	41,60	41,90
Julho–Dezembro	41,30	41,50
Janeiro–Junho 1944.	41,10	41,40

(x) — Ultima cotação. (xx) — Primeira cotação.

VENDAS

DEZEMBRO	NOVEMBRO
192.250	156.500
mais	35.750
	22,84%

RIO DE JANEIRO		VITÓRIA	
31 DEZEMBRO	30 NOVEMBRO	31 DEZEMBRO	30 NOVEMBRO
26,40	27,00	23,90	24,90

QUOTA DE SACRIFÍCIO		DIREITOS DE EMBARQUE	
31 DEZEMBRO	30 NOVEMBRO	31 DEZEMBRO	30 NOVEMBRO
135–143,00	125–127,00	15–16,50	16,80–17,00

TAXA DNC — SANTOS — Mês de dezembro

Café Paulista ..... Cr.$ 3.669.887,60

FINANCIAMENTO (*Conhecimentos — Bancos Particulares*)

Cr.$ 114–150,00 — conforme cliente, qualidade e tipo de café.

Durante a 1.ª quinzena de dezembro, foram recebidas a despacho, da safra 1942,43, 229.306 sacas. Nesse total não estão computados os totais das Estradas de Ferro São Paulo-Goiaz, Itatibense, Campineira, São Paulo e Minas, e Central do Brasil, por não terem sido remetidos até a presente data.

Até 15–12–42 restavam a liberar 2.703.691 sacas de safras passadas destinadas a Santos (café paulista).

Até 15–12–42 tinham entrado em Santos, desde 1–7–42, 1.641.038 sacas de safras passadas.

Até 15–12–42, tinham sido embarcadas em Santos, para o exterior e cabotagem, desde 1–7–42 — 1.538.210 sacas.

Resumo e Transcrições

Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio

do ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORIA DE PUBLICIDADE AGRÍCOLA

COMUNICADOS

Comunicado N.º 1

Iniciamos, no presente número do Boletim, a publicação dos COMUNICADOS da Diretoria de Publicidade agrícola da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo. Esses Comunicados versam especialmente assuntos agrícolas de atualidade e de interesse, e são redigidos por pessoas conhecedoras do assunto. Teem fórma o mais possivel prática, afim de preencher o seu objetivo, que é o de ministrar conselhos uteis, aos lavradores ou as pessoas que de qualquer modo estejam ligados a produção agricola.

Para esses comunicados chamamos, mui especialmente, a atenção dos nossos leitores.

"QUEIMADAS DE MATAS E CAMPOS"

Exigências legais. — Contravenção e crime. — Responsabilidade civil dos culpados.

"Comunicam-nos da Diretoria de Publicidade Agrícola, da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio :

"São do nosso redator, sr. Carlos Borges Schmidt, as considerações seguintes sobre a momentosa questão das queimadas de campos e matas :

"Visando coibir os abusos, defendendo a propriedade particular e o patrimônio nacional que são as matas e florestas ainda intactas, os campos onde se desenvolve a pecuária e, principalmente, a utilissima matéria orgânica que ainda possuem as nossas terras, o Estado e a União legislaram sobre o importantíssimo assunto das queimadas.

Leis e regulamentos determinam, de um lado, as precauções a serem tomadas pelos que pretendem lançar mão do fogo como auxiliar das operações agrícolas e, de outro, atribuem aos prejudicados o direito de recorrerem à justiça para se rehaverem dos prejuizos sofridos. Alguns municípios do nosso Estado tambem teem legislado a respeito.

A Lei n.º 2.223, de 14 de dezembro de 1927, que reorganizou o "Serviço Florestal do Estado", regulamentada pelo Decreto n.º 4.464, de 26 de setembro de 1928, e o "Código Florestal do Brasil", aprovado pelo Decreto Federal n.º 23.793, de 23 de janeiro de 1934, foi que regularam a matéria, tanto no Estado de São Paulo como em todo o País.

O Código Florestal declara que quando o Governo considerar uma floresta "protetora", "remanescente" ou "modelo", poderá declara-la "protegida" (Artigos 3.º e 10.º). Aí então será proibido, mesmo aos proprietários, deitar fogo em campos ou roçadas nas visinhanças da mesma, embora como preparação para a lavoura ou formação de invernadas, sem para isso obter a necessária licença da autoridade florestal do lugar (Artigo 22.º alinea "a"). Na ausência da autoridade florestal as suas atribuições serão exercidas pela autoridade policial (Artigo 109.º). Tal é o caso, por exemplo, do Parque Estadual de Campos do Jordão. As terras devolutas existentes na comarca de São Bento de Sapucaí, bem como as que forem desapropriadas, constituirão áreas "protegidas", aplicando-se-lhes os dispositivos referidos. Tambem as demais áreas do Estado, onde estão instalados Hortos Florestais, e as constituidas por reservas florestais, protetoras de mananciais de abastecimento de água dos núcleos urbanos, estão sob idêntica proteção.

A inobservância dessa determinação fará com que o responsavel incorra em penalidades que poderão ir até 90 dias de detenção e multa até Cr.$2.000,00 (Artigo 86.º n.º 2).

A Lei Estadual prevê os casos comuns. O Artigo 23.º, § 2 e 3, do seu Regulamento, determina que "ninguem poderá lançar fogo em suas roçadas, derrubadas, invernadas ou quaisquer outros terrenos contíguos a terceiros, sem que tenha feito aceiro preventivo, com a largura mínima de seis metros, avisado os visinhos com antecedência de 24 horas, e mantido, emquanto durar a queimada, uma turma de vigilância, para evitar a propagação das chamas". O aviso referido deverá ser feito perante duas testemunhas idôneas. O infrator incorrerá na multa de..... Cr.$ 100,00, sem prejuizo da responsabilidade civil e criminal em que incidir.

Mesmo assim, as queimadas somente serão permitidas nos meses de JUNHO, JULHO, AGOSTO E SETEMBRO. (Artigo 26.º do mesmo Regulamento).

O Código Florestal declara "crime florestal inafiançavel" (Artigo 97.º), fogo posto em floresta de domínio público, ou de propriedade privada (Artigo 83.º alínea "a"). Este, como os demais dispositivos do Código, aplicam-se tanto "às florestas como às demais formas de vegetação, reconhecidas de utilidade às terras que revestem" (Artigo 2.º), e, por conseguinte, às invernadas, campos de criar, etc..

Para o culpado estão estabelecidas penalidades que poderão ir até 3 anos de drisão e multa até Cr.$ 10.000,00 (Artigo 83.º alínea "a").

Para evitar abusos e imprudências que possam reverter em sérios danos, o Código Florestal tambem proibe, mesmo aos proprietários, preparar carvão ou acender fogos, dentro das matas, sem as precauções necessárias para evitar incêndios (Artigo 22.º alínea "d"). As penalidades aplicáveis são: detenção até 90 dias e multa até Cr.$ 2.000,00 Artigo 86.º 2).

Como o caso anterior, tambem constitue contravenção florestal "fazer fogueiras nas proximidades de florestas, sem as cautelas necessárias para a sua salvaguarda". Incorrerá o culpado em penalidades que poderão ir até 45 dias de detenção e multa até Cr.$ 1.000,00 Artigo 87.º alínea "i").

"As companhias de navegação fluvial e as de estradas de ferro, que usarem carvão, coquilhos ou lenha, como combustivel nas embarcações ou máquinas a vapor, são obrigadas, a juizo do Governo, a manter, nas chaminés das fornalhas,

aparelhos que impecam o escapamento de fagulhas que possam atear incêndios na vegetação marginal de rios e estradas" (Artigo 28.º). Para essa contravenção a penalidade imposta será de detenção até 15 dias e multa até Cr.$ 500.00 (Artigo 86.º, n.º 3).

E' tambem proibido fabricar, vender ou soltar balões, ou engenhos de qualquer natureza, que possam provocar incêndios nos campos ou florestas (Artigo 22.º, § 1.º do Código Florestal e Artigo 24.º, § Unico, do Regulamento já referido). Para esta contravenção o Código estabelece penalidades de detenção até 15 dias e multa até Cr.$ 500.00 (Artigo 86.º, n.º 3). Para a aplicação das multas estabelecidas pela Lei Estadual, o prejudicado, ou qualquer pessoa, denunciará a infração à Recebedoria de Rendas, da Capital, ou Coletores Estaduais, no anterior (Artigo 25.º do Regulamento).

Em face dos dispositivos do Código Florestal, "a autoridade policial que tiver notícia de contravenção florestal, por informação de autoridade florestal, ou por qualquer outro meio, ouvirá, dentro de cinco dias, o acusado, o denunciante ou queixoso e as testemunhas e procederá a exame sumário e, quando possivel à tomada de fotografias no lugar da infração, para determinar a extensão do dano causado" (Artigo 93.º).

Os crimes florestais serão processados como os comuns; as contravenções obedecerão às normas especiais do Código Florestal (Artigo 91.º). Alem das penas sofridas o culpado está sujeito à responsabilidade civil pelos danos causados. Do mesmo modo, a indenização não exime das sanções penais (Artigo 74.º)".

Comunicado N.º 2

A PRODUÇÃO DO ALCOOL INDUSTRIAL

"A propósito do ato governamental, facultando aos nossos industriais a montagem de distilarias destinadas à producão de alcool, o colaborador da Diretoria de Publicidade Agrícola, da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, Sr. Antonio José Rodrigues Filho, faz, no comunicado abaixo, várias considerações sobre a aquisição da matéria prima mais util à fabrica desse produto:

"Há poucos dias foi assinada pelo Sr. Ministro Coordenador da nossa Mobilização Econômica, uma importante portaria, permitindo a montagem de distilarias destinadas à fabricação de alcool industrial. Com esse ato, três itens, concisos e claros, abrem-se aos industriais, para a obtenção dessa matéria prima, que, às vezes, se tornam essenciais:

"1.º — Toda indústria brasileira, que utilizar alcool como matéria prima, poderá montar distilaria de alcool industrial, anexa ou não à fábrica.

"2.º — As distilarias novas, assim montadas, ficarão isentas de racionamento, devendo utilizar sua produção como matéria prima para indústria.

"3.º — O alcool de procedência dessas distilarias escapará aos planos anuais do Instituto do Açucar e do Alcool, desde que não seja excedente das necessidades da sua própria indústria".

Hoje, naturalmente, muitos industriais estão estudando com afinco a possibilidade de produção do alcool industrial, destinada ao seu consumo, e para tal, como ponto básico, pensam na matéria prima mais interessante para a obtenção do referido produto.

São Paulo apresenta ótimas possibilidades para a instalação da indústria alcoolífera, pois que temos em cultura duas espécies vegetais que se encontram em excelentes condições de desenvolvimento, e produção — a cana de açucar e a mandioca.

Qual das duas, porem, será a melhor para a produção de alcool etílico? A meu vêr a cana de açucar.

Tem-se discutido a vantagem ou desvantagem de uma e de outra, alegando alguns que uma tonelada de mandioca produz 220 litros de alcool, ao passo que uma tonelada de cana apenas 60 litros. Todavia, é preciso considerar-se que um alqueire paulista de terra produz 50 toneladas de mandioca e 150 de cana, ou sejam 11.000 e 9.000 litros de alcool de mandioca e cana, respectivamente. Considerando a faculdade da cana de renovação de soqueira, sem novo plantio, na mesma área de um alqueire e após 4½ anos de cultura, ela produzirá cerca de 36.000 litros de alcool, produção que, somente em condições muito favoraveis, a mandioca alcançará em igual periodo.

Desde que a produção se iguale, por unidade de área, ao fim de 4½ anos, a cana superará a mandioca como matéria prima. E isso porque: 1.º) o seu bagaço servirá de ótimo combustivel às caldeiras que alimentam motores da distilaria, o que não se verifica com a mandioca; 2.º) o preparo do caldo de cana, destinado à fermentação alcoólica, é mais simples que o do amido da mandioca, que necessita de sacarificação preliminar; 3.º) a cana é menos exgotante do terreno que a mandioca; 4.º) o trato das soqueiras da cana se restringe a poucas despesas, ao passo que o da mandioca, uma vez arrancada, obriga a novo plantio, muito mais caro; 5.º) a cana é menos sujeita aos azares do tempo e às molestias, que a mandioca; 6.º) a cana controla a erosão do solo, a pleno contento, si plantada "cortando as águas"; 7.º) ha maior facilidade em se obterem mudas de cana em maior quantidade e em bom estado de sanidade, do que as de mandioca.

Tratando-se de necessidade urgente da produção do alcool em maior escala, para fins industriais, talvez haja conveniência em se aproveitarem os mandiocais já existentes. Porem, para quem vai iniciar um cultura será vantajoso iniciá-la como a cana de açucar.

A instalação da distilaria, no caso em apreço, tem o carater de complemento à indústria, todavia, nem assim se deve executá-la, sem os requisitos técnicos indispensaveis a uma marcha satisfatória da produção.

A escolha da variedade a cultivar, o sistema e a época de plantio, os tratos culturais, para só se falar na parte agrícola, constituem pequenos pontos que levados a sério, trazem resultados assás compensadores.

Os cuidados técnicos na elaboração do alcool e a quantidade produzida influem marcadamente no custo de produção do material.

Um sistema de cooperativa, que congregasse um certo número de industriais, talvez trouxesse resultados favoraveis ao barateamento da produção do alcool, porquanto a realização de um capital grande permitiria a compra de aparelhagem moderna e suficiente, tanto para a distilaria como para a parte agrícola, evitando-se, assim, a dispersão de despesas com a aquisição de maquinário inferior e, além disso, permitiria a cultura da cana em grande extensão, o que é muito do feitio dessa gramínea, para proporcionar maior margem de lucros.

Comunicado N.º 3

PEQUENAS COUSAS IMPORTANTES EM SUINOCULTURA

"O dr. J. Barrison Vilares, colaborador desta Diretoria, no presente comunicado trata de pontos de relevante importância na alimentação dos porcos :

"Se pudéssemos dar uma expressão matemática à contribuição da raça e da alimentação no êxito econômico da criação de porcos, diríamos que a raça, representando o patrimônio hereditário, a capacidade de aproveitamento dos alimentos, a fonte de variações favoraveis e a resistência às doenças, equivale a 30% e que a alimentação abrange os restantes 70%.

De todos os alimentos destinados aos porcos, nenhum pode competir com o milho. Costuma-se dizer que o porco é o melhor saco de guardar milho, o que vale dizer que a criação de porcos está intimamente ligada à produção de milho. Não pode haver produção de porcos, principalmente do tipo banha e do tipo misto, sem que haja na propriedade agrícola a correspondente produção básica de milho. Não obstante, é impossivel alcançar resultados compensadores em suinocultura com um regime alimentar exclusivo de milho. Sabe-se que a composição química do milho não só evidencia haver uma certa deficiência quantitativa de proteinas, mas tambem ser proteina do milho — a zeina — composta de certos amino-ácidos de baixo valor biológico. Alem disso, não figuram na molécula proteica do milho certos amino-ácidos, como a lisina e o triptôfano, essenciais ao desenvolvimento dos animais novos.

A tendência hodierna não é para considerar apenas o quantum proteico, mas, sobretudo, o valor biológico expresso em amino-ácidos.

A segunda conclusão é, pois, que o milho pode ser a alimentação básica na criação de porcos, sem que, entretanto, de maneira alguma deva, constituir ração única, pois carece de um complemento que o torne eficiente, suficiente e econômico.

A velocidade do aumento do peso não é sempre a mesma em todos os períodos da vida do animal. O porco adquire com certa facilidade os primeiros 25 quilos de peso vivo, depois demora um pouco mais a passar para os segundos e assim sucessivamente, de tal modo que o ganho dos ultimos 25 quilos é bastante demorado em comparação com os primeiros 25. Inicialmente, para cada quilo de peso de porco são necessários de 2,9 quilos de alimentos. Depois, para cada quilo de porco são exigidos 4,0 quilos de alimento, e, por fim, o porco precisa de cerca de 5,3 quilos alimento para aumentar um quilo de peso. Um porco de 25 quilos é capaz de transformar cada 2,9 quilos de alimento em um quilo de peso vivo. O mesmo porco, ao atingir 45 quilos de peso vivo, reduz a capacidade de aproveitar os alimentos, passando a exigir 4,0 quilos de alimento para ganhar um quilo. Ainda o mesmo animal, ao alcançar 150 quilos, já não tem igual poder de utilização dos alimentos, requerendo então nada menos de 5,3 quilos de ração para aumentar de um quilo o próprio peso. Existe um limite máximo, econômico, alem do qual não se deve ir. Os últimos quilos do peso de um porco, saem por um preço elevado. As experiências fixam em 120 quilos o limite econômico do peso do porco tipo banha, em 80-100, o do tipo misto e em 45-50 o do tipo bacon. Qualquer elevação de peso, além dos limites econômicos, implica em encarecimento do produto.

Para cada período do desenvolvimento do porco ha sempre uma ração mais adequada do ponto de vista fisiológico, mais eficiente do ponto de vista zootécnico e mais compensadora do ponto de vista econômico. Em linhas gerais, costuma-se

dividir a vida do porco em três períodos : inicialmente o porco forma os ossos ; depois reveste de carne o esqueleto, e, por fim, recobre-se de gordura. Na prática em curso do porco tipo banha ou misto, consideram-se apenas duas fases : osso-músculo e músculo-gordura.

A primeira deve ser mais rica em proteinas e minerais, e relativamente pobre em hidratos de carbono. E' a fase de alimentação cara e destinada ao crescimento do porco. A segunda fase carateriza-se por precisar ser rica em hidratos de carbono e por ser um pouco mais pobre em proteinas. E' a fase de alimentação barata e destinada ao acúmulo de gordura.

É de especial interesse, no êxito da criação de porcos, saber até que ponto se devem administrar alimentos no período de osso-músculo ou de desenvolvimento e quando convem mudar a ração própria da fase músculo-gordura ou de engorda. Como se poderá determinar o instante aproximado em que convem passar da alimentação de crescimento para a de engordar ? Numerosas experiências bem conduzidas indicam que até aos 80 quilos os porcos devem receber a ração tipo crescimento e dos 80 aos 120 quilos a ração tipo engorda.

Os leitões são desmamados dos 2½ aos 3 meses. Capadetes agora, recebem alimentação de crescimento até pesar 60 quilos, quando deverão estar no 6.º ou 7.º mês de idade. Vem depois o período de engorda, que deve terminar quando o porco tiver de 8 a 10 meses de idade e 120 quilos de peso vivo. Essas pequenas cousas teem uma importância consideravel em suinocultura, pois envolvem a solução das mais delicadas questões econômicas."

Comunicado N.º 4

"SUPERBROTAMENTO OU ENVASSOURAMENTO DA MANDIOCA"

"Técnicos dos Institutos Biológico e Agronômico puderam constatar nos municípios de Lins, Avanhandava, Promissão e Penápolis, recentemente, uma moléstia que causa prejuisos praticamente totais à cultura da mandioca, mal esse já observado em Guaiçara em 1939. Trata-se do "superbrotamento" ou "envassouramento" da mandioca. Nas culturas atacadas pela moléstia a produção cai enormemente e a qualidade da raiz torna-se péssima, ficando excessivamente aguadas e pobres em amidos. Estas dão raspas de qualidade inferior e inaceitaveis pelos moinhos de farinha.

Os estudos que estão sendo realizados mostram tratar-se, provavelmente, de uma moléstia de "virus". Trabalhos de pesquisas de variedades resistentes, estudos dos meios de transmissão natural da moléstia e das medidas de combate estão em curso nas repartições competentes. Desde já pode-se afirmar tratar-se de moléstia altamente infecciosa. A transmissão dá-se em condições naturais, das plantas doentes para as sadias, nas zonas em que ela foi observada.

Entre plantas ainda novas, distinguem-se logo as doentes pelos seguintes caracteristicos : folhas amareladas ; presença, nas mesmas, de pequeninas manchas ou pontuações cloróticas ; em quase todas as gemas de maniva plantada aparecem um ou mais brotos brancos e tortuosos, sendo este o principal sintoma do "superbrotamento".

As raizes, abundantes e finas, formam um emaranhado, pouco se desenvolvendo. Muitas vezes há formação de uma "touceira" de numerosos brotos que

"saem da terra". Dá-se, então, o enfraquecimento geral da planta, a qual não se desenvolve convenientemente. O seu porte é pequeno, trazendo sempre nas ramas os sintomas do "super-brotamento".

As plantas podem contrair a moléstia em qualquer idade. Acontece mesmo o fato de mandiocais atravessarem o seu primeiro ciclo vegetativo sem se mostrarem contaminados, somente exibindo os sintomas da doença ao iniciarem a nova brotação no segundo ciclo.

A planta adulta bem afetada apresenta uma brotação de todas ou quase todas as gemas das ramas, muitas vezes desde rente ao chão até às pontas. Esses brotos, em número de um ou mais por gema, são finos, raquíticos, medindo 20, 30 ou pouco mais centimetros de comprimento ; trazem folhas raramente normais, no geral deformadas, meudas, com os lóbulos ora lisos ora encarquilhados ; a cor dessas folhas é, às vezes, amarelada, outras bronzeada luzidia. Aqueles brotos emitem, por sua vez, de suas gemas, outros bem menores e delicados.

Os sintomas se acentuam nas porções herbáceas das ramas. Aqui se formam tufos, dando a aparência de vassoura, donde, provavelmente, a denominação vulgar da moléstia : "envassouramento".

A medula das ramas de plantas doentes apresenta excesso de agua. As raizes empobrecidas de amido, ficam por demais aguadas ; desfazem-se com facilidade por compressão entre os dedos. Dão raspas flácidas, com a consistência de borracha e de péssima qualidade.

Sabida a existência da moléstia na zona Noroeste, e últimamente na Araraquarense (Rio Preto) convem ficarem advertidos os lavradores das demais regiões que, em hipótese alguma, devem receber ramas daquela procedência, nem mesmo dos municípios vizinhos àqueles citados. Quando em suas culturas surgirem plantas suspeitas com relação ao "superbrotamento" devem comunicar imediatamente o fato ao Instituto Biológico Avenida Rodrigues Alves — São Paulo, enviando material para exame.

Os proprietarios de lavouras sadias, nas zonas onde a moléstia foi verificada, deverão proibir, terminantemente, a entrada em suas culturas de qualquer parte viva de mandioca. Plantas suspeitas devem ser arrancadas e queimadas, bem como todo resto de cultura não aproveitavel.

A Diretoria de Publicidade Agrícola acaba de editar um folheto ilustrado sobre o assunto, de autoria dos Snrs. R. D. Gonçalves, do Instituto Biológico e E. S. Normanha e Olavo J. Boock, do Instituto Agronômico, o qual será enviado a todos que o solicitarem, para Caixa Postal n.º 116-B-São Paulo.

O Café como Alimento e Medicina

Por HERMAN DE JESÚS LUPI
Técnico cafeeiro ao serviço do "Instituto Nacional del Café", de Venezuela.

O CAFÉ COMO MEDICAMENTO

Considerando o café do ponto de vista medicinal e de princípios nutritivos, podemos assegurar que é indispensavel em toda a parte, sendo de vital importância para todos os povos que o consumam.

O café, absorvido em infusão, é um medicamento ativo e excitante. Emprega-se, na terapeutica, para combater os excessos asmáticos, as enxaquecas, catarros crônicos, etc. Uma infusão forte de café pode ser empregada, com ótimos resultados, contra o veneno do ópio e outros narcóticos que provocam desastrosos efeitos no organismo, neutralizando-lhes eficazmente sua ação nociva.

O café deve a sua ação medicinal, sumamente excitante, à cafeina, um dos elementos mais importantes que o compõem. A cafeina é utilizada na composição de diferentes produtos à base da mesma, como: citrato de cafeina, alerianato de cafeina e benzoato de cafeina.

Como tonificante o café é usado devido à cafeina que contem. É de indispensavel ação quando empregado nas moléstias cardíacas, em casos de cansaço nervoso e muscular, febres, diabetes e outros desequilíbrios orgânicos. Devido às propriedades terapéuticas inegualaveis, o café é usado com certa eficácia em grande número de transtornos orgânicos. Numa infusão simples alivia todas as dores de cabeça que, geralmente, são o prelúdio de moléstias graves, febres e profundas alterações do aparelho disgestivo. Quando associado ao suco de limão dissipa facilmente as enxaquecas ligeiras e alivia as mais intensas, produzindo efeitos terapêuticos maravilhosos. Como excitante do sistema nervoso, a medicina encontrou no café um dos mais acertados e eficazes.

Os consumidores de ópio conhecem perfeitamente o efeito do café contra o estado de aniquilamento e prostração em que habitualmente ficam devido ao abuso que fazem dessa droga; se o café não neutraliza quimicamente os agentes tóxicos, tem, ao menos, a propriedade de impedir parcialmente a força entorpecente que produzem no indivíduo e chega, em alguns casos, a neutralizar os envenenamentos dessa natureza. A embriaguez alcoólica é um envenenamento produzido por narcóticos, causadores de um profundo torpor que põe em perigo a vida do indivíduo. Todos sabemos que o café, nestes casos, é de grande eficácia, retardando e moderando, com a sua ação benéfica, os efeitos funestos que a embriaguez produz.

São inumeraveis os bons efeitos do café como sucedâneo do quinino, em diversos casos de febre intermitente. Na Grécia, Turquia etc., o café é empregado em numerosas afecções orgânicas, agregado ao suco de limão, sendo de um efeito infalivel. Em muitos paises o café constitue um remédio caseiro contra as febres palúdicas e, nestes casos, pode ser considerado como um verdadeiro "remédio heróico". Durante muitos anos o café foi a bebida estimulante por excelência: é o estimulante daqueles que trabalham em serviços pesados, é o alimento em casos de incêndio e outros desastres, é, enfim, extraordinário, indispensavel para os intelectuais e para os que empregam os músculos em seus trabalhos manuais."

AS QUALIDADES ESTIMULANTES DO CAFÉ — —

Si examinarmos os artigos terapêuticos e científicos sobre o café, encontraremos provas evidentes da bem merecida popularidade que possue a bebida privilegiada da América. Como exemplo temos a seguinte opinião:

"O café estimula as faculdades analíticas da memória, as idéias surgem com maior facilidade, aclara a vista, o ouvido e outros sentidos, melhora a razão e controla os nervos."

Em recente despacho de uma nação em guerra, o café é citado como material indispensavel e de extraordinária importância para levantar o moral do país tanto no exército como no elemento civil.

Vejamos a opinião do Dr. Jorge E. Cavelier, eminente cientista colombiano, sobre o café: "O café produz atividade nas funções nutritivas, aumenta a energia, atenua a fadiga, permite à economia humana empregar melhor as suas reservas e recursos normais".

"Sob a influência do café a contração muscular torna-se mais facil e ativa, dispendendo menor energia no trabalho e sem sentir a sensação da fadiga, fato este que foi eficientemente comprovado nas grandes explorações industriais, onde se observa diariamente que os operários que fazem uso do café são mais eficientes, sem necessidade de aumentar a sua ração alimentícia, circunstância esta que obrigou os fisiólogos a classificá-lo entre os verdadeiros medicamentos da economia, e como um grande estimulante das forças vitais humanas".

Continua o Dr. Cavelier: "A ação do café é sobejamente notória em todas as disciplinas intelectuais, porque devido à sua ação tonificante sobre os centros nervosos da parte medular do cérebro, tonifica de maneira especial a atividade psíquica, aumenta a memória e a tenção, os trabalhos mentais se realizam com um "minimum" de esforço, facilitando, ao mesmo tempo, a atividade e a associação das idéias. Para o homem de ciência e de estudo o café é um grande fator de impulso ao seu trabalho, sendo considerado *"a bebida indispensavel dos intelectuais"*.

Temos, assim, este curto porem incomparavel parecer, dado por um abalizado cientista, exatamente na hora em que o Governo da Colômbia e a "Federação Nacional de Cafeteros", desse país, empreendem grandes esforços para incentivar o consumo do café entre o povo colombiano. Discutir a veracidade dessas opiniões seria abandonar o nosso tema. Detendo-nos num e noutro ponto de vista, notar-se-á a pujança da experiência que orientou o Dr. Cavelier em suas valiosíssimas declarações.

AS CREANÇAS E O CAFÉ — —

Continuemos vendo a importância desta deliciosa bebida na alimentação, estudemo-la com relação às creanças. Uma das objeções que, em geral, fazem os especialistas para não incluir o café na dieta das creanças, é que *"muitas vezes este toma o lugar de outros alimentos"*, objeção que pode ser acertada quando o café entra em lugar de outros elementos nutritivos, porem que, em casos contrários, torna-se perfeitamente absurda.

As mães poderiam solucionar com o café grande número de problemas que se lhes apresenta com a alimentação da creança, porque muitas vezes ela recusa-se a ingerir a dose diária de leite que necessita, sendo esta recusa provocada pela nausea que lhe causa o uso diário do leite. Nestes casos a mãe poderia misturar a quarta parte de uma chícara de café num copo de leite, mistura que seria bem

apetecida pela creança, tanto por seu sabor como pelo efeito psicológico, ingerindo uma bebida que até então era unicamente consumida por seus pais e irmãos maiores.

O café tambem pode ser empregado pelas mães para dar sabor em doces, mingaus e outros manjares semelhantes que, são agradaveis ao paladar da criança.

MEDICAMENTO ALIMENTO

Em algumas nações o café faz parte da dieta nos hospitais. Não sómente é permitido seu uso, como é mesmo prescrito aos pacientes, sendo que, muitas vezes constitue o único alimento permitido antes e depois dos casos cirúrgicos.

Finalmente, o café pode ser considerado, sob a forma de infusão, como um alimento, e, tambem, como um verdadeiro medicamento. Deve ser empregado como alimento porque substitue outras substâncias que empregamos em nossa dieta diária, as quais servem unicamente para satisfazer ao paladar. Outrossim, o café ingerido nas horas das refeições, ativa eficazmente a digestão, excita as paredes do estômago afim de secretar maior quantidade de suco gástrico, líquido que prepara o bolo alimentício para que o organismo recupere parte da energia consumida.

Na qualidade de medicamento, devemos considerar o café num plano mais elevado, pois desperta a atividade psíquica, isto é, a atividade dos centros nervosos.

USEMOS O CAFÉ, CIENTE DA SUA AÇÃO BENÉFICA

Infelizmente, na América, o café é usado como simples bebida, pois é sobejamente sabido que 90% das pessoas consumidoras da aromática rubiácea o fazem por um simples hábito, existindo apenas 10% que tomam esta infusão cientes de que estão ingerindo um alimento ou um excitante, o qual se não exerce uma ação benéfica em seu organismo, ao menos não causará nenhum prejuizo à saude. Estes 10% de consumidores que representam uma exceção, tomam a infusão de café não por um mero hábito, mas sim, por uma necessidade.

Estamos certos de que uma eficaz e bem orientada propaganda, fomentada e dirigida por organizações cafeeiras tendentes a convencer o povo da necessidade do consumo do café, nem como um vício e nem como um hábito, mas sim como um alimento e incomparavel tônico, capaz de fornecer ao organismo o que qualquer outro produto medicinal ou alimentício poderia suprir, aumentaria, em grande escala, o consumo do café. A infusão poderia tornar-se uma bebida privilegiada nos hospitais, para consumo diário dos convalescentes, com a absoluta certeza de que tomada em doses suaves e bem distribuidas, não somente seria um estimulante, mas tambem constituiria um medicamento, porque o café ingerido nesta forma tem a propriedade de não afetar nenhum orgão do corpo, produzindo, ao contrário, efeitos terapêuticos maravilhosos.

Esta propaganda deve ser incentivada nos centros onde mais é absorvida a deliciosa rubiácea, tais como : teatros, escolas, cafés, etc.—, onde diariamente a sua propaganda pode ser lida e ouvida por certo número de pessoas.. Este empreendimento de grande vulto está sendo realizado com grande eficácia pela "Federacion Nacional de Cafeteros" da Colômbia. Desta forma, o café não seria consumido *"por um mero hábito"*, em nosso meio, mas o consumidor teria uma idéia do porque ingere o café, e não seria de estranhar que, com esta propaganda, tão eficaz, seu consumo se eleve de uns 30 ou 40%, nas nações da América Latina, produtoras da deliciosa rubiácea, como tambem nos mercados de ultramar, Estados Unidos e nas nações européias que são os nossos principais consumidores.

Aproveitamos o ensejo para repetir parte do que escreveu, a este respeito, Ramon Dias Sanchez, num artigo intitulado "O Café na Venezuela", publicado no primeiro número da nossa revista :

"O Café será sempre um dos produtos de maior consumo no mundo, porque constitue um elemento imprescindível para a humanidade. O homem necessita cada dia um maior estímulo intelectual e nervoso, que o sustente na agitada existência que ele se proporcionou. Se em épocas passadas o café era um simples coeficiente aristocrático de voluptuosidade, hoje passou a ser um fator indispensavel, e o que é mais significativo, insubstituivel para a elaboração de novas energias funcionais, porque nenhum dos estimulantes conhecidos apresenta as peculiares características deste fruto maravilhoso, que encerra na sua história e em sua natureza, o legendário, o real, o poético e o prático".

Traduzido da *"Revista del Instituto Nacional del Café"*, de Venezuela, de Setembro de 1942.

Os dois Jacás de Sarapilheira

Extraordinariamente dadivoso esse ingazeiro de que temos tratado nestas colunas. Ele sozinho representa o amparo, o abrigo seguro da força vital e da longevidade dos cafezais nos paises que nos fazem concorrência. Tudo ele dá ao cafeeiro: dá-lhe a amenidade do clima, aquela frescura adequada às exigências da rubiácea que tem como pátria adotiva as nebulosas montanhas de Gessima, sempre rociadas nas alturas, e onde o sol da Abissínia, só atinge depois de atravessar o docel da mata. Dá-lhe, pois, essa leve sombra peneirada, regular e constante, quebrando a insolação abrasadora e evitando, nessa atmosfera sempre fresca, sob as altas copadas, a prejudicial alternativa do aquecimento elevado do ar, durante o dia, e a sua queda contrastante e brusca durante as horas mais frias da noite.

Evita a ação maléfica dos ventos, facultando ao cafeeiro um certo ambiente de estufa, de temperatura regularizada, sem os extremos prejudiciais dos calores causticantes e dos frios gelados, evitando, portanto, as geadas.

Regulariza a florada, permitindo uma só frutificação e maturação homogênea' onde o café "cereja" permanece sazonado mais de um mês, sugerindo o despolpamento em massa. Evita as falhas na produção. Concorre para o aumento do tamanho das favas, impedindo os ponteiros, os chochos e os mal-granados. E, alem do mais beneficia o próprio trabalhador rural: dá-lhe o ambiente propício ao melhor rendimento do esforço braçal, abolindo a coroação e a esparramação do cisco, por desnecessários, bem como a maléfica poeira da abanação, por ocasião da colheita. Modera os efeitos do granizo. E ao cafeeiro dá ainda muito mais: dá-lhe a longevidade para um século de produção econômica, porque sob esse docel, onde se agrupam tantas outras vantagens iniludiveis, o solo recebe, anualmente, a mais propiciatória das dádivas: recebe farta manta de matéria orgânica em consequência da constante renovação das folhas caducas, calculadas em mais de um quilo por metro quadrado de chão — o que representa, para cada cafeeiro, cerca de dois bojudos jacás de sarapilheira, por ano.

Essa sarapilheira se transforma em humus no solo sempre úmido e, esses humus desperta a vitalidade da terra, melhora-lhe as condições físicas, enriquece-a de azoto, aumenta-lhe a vida e a força biológica, torna-a tão fértil quanto as terras virgens do sertão.

Esses ingazeiros cuja área de dispersão abrange o Brasil inteiro estão agora pejados de frutos maduros. Os nossos concorrentes construiram a sua riqueza cafeeira à sombra dessa árvore. Não percamos a oportunidade de fazer boa sementeira dessa leguminosa que por tantos títulos de nobreza será em futuro próximo, o patrono da nossa maior riqueza econômica sombreando os nossos cafezais.

Da *Folha da Manhã*, de S. Paulo, de 7 de Fevereiro, 1942.

Vinho de Café

Na cidade de Mérida, Venezuela, desde a primeira década do século passado, iniciaram-se as experiências para fabricar vinho de café. Infelizmente, apesar dos bons resultados obtidos, tão importante descoberta passou despercebida. Não há notícia de que a imprensa local tivesse publicado algo sobre o assunto. Esta falta de propaganda pode ser atribuida ao completo afastamento de toda atividade comercial em que vivia a cidade de Mérida, desprovida, quasi, de vias de comunicação com os centros comerciais da República e, tambem, à genial modéstia do benemérito Sr. Bourgoin. Estas causas explicam sobejamente o esquecimento em que caiu tão importante invento.

Vinte anos depois, ou seja, nos princípios deste século, a imprensa ocupou-se do assunto, citando as experiências que se faziam na América Central para fabricar vinho de café. Naquela época publicou-se no "El Villete", pequeno periódico editado em 1902, o artigo seguinte, sob o título:

"GANHAMOS A PRIMAZIA"

"Não faz muito tempo a imprensa do exterior falou, como sendo uma novidade, do vinho que pode ser extraido da polpa do café. "Nihil novum sub sole". Ha vinte anos, aquí, em Mérida, neste afastado e humilde rincão do mundo, o Snr. P. H. G. Bourgoin, homem de ciência e farmacêutico, fabricou excelente vinho extraido do café, não como uma experiência, mas, sim, como uma indústria efetiva." E, realmente, podemos acrescentar, agora que a experiência foi tão bem sucedida que se pode especificar ter sido de cinco garrafas o vinho preparado pelo Sr. Bourgoin, conforme nos informava o mesmo sábio fabricante.

Nas fazendas de café, a polpa do grão aderente à casca desmancha-se completamente no ato de descascar o fruto. Pondo a polpa em água necessária, com açucar suficiente para fazer o mosto, teremos logo a fermentação e em seguida o vinho. Em fim, o processo para obter o vinho é assunto atinente aos peritos em vinicultura. O nosso principal objetivo não é fornecer regras nem métodos, mas somente informar que o Sr. Bourgoin preparou o vinho do café com feliz êxito e com pouca despesa, conforme nos declarou ele mesmo.

O Sr. Bourgoin nos disse que poderia muito bem ser creada essa fabricação vinícola, que oferece vantagens inúmeras, a saber:

1.º) Não ocupa terras com novos cultivos, porque cada cafezal equivale a uma vinha em condições de produzir;

2.º) Não requer importação de maquinário, e tampouco são necessárias substâncias extras, porque os ingredientes para sua fabricação encontram-se no país;

3.º) Igualmente não requer um excesso de braços da lavoura, porque as manipulações são mínimas, e não contínuas.

A fabricação do vinho de café pode ser feita tanto nos sítios como nas grandes fazendas onde há o cultivo do riquíssimo fruto. Sendo esse vinho recomendavel pelo seu grato sabor, logo o povo acostumar-se-ia a tomá-lo, e, assim, diminuiria grandemente a importação de vinhos estrangeiros, com os quais gasta a Venezuela, anualmente, mais de dois milhões e oitocentos mil bolivares.

Recordemos, por que o precioso fruto cafeeiro, cujo grão constitue a nossa principal riqueza, pode dar-nos, tambem, alem da infusão de café e outros preparados, com a sua sumarenta polpa um excelente vinho.

(Traduzido da *"Revista del Instituto Nacional del Café"* de Junho de 1942 Caracas — Venezuela).

O Café visto nos Estados Unidos

(Carta semanal do Escritório Pan-Americano do Café)
N. 292

30 de Dezembro de 1942

Antes de iniciarmos a presente carta queremos expressar aos distintos leitores os nossos efusivos agradecimentos pela atenção com que nos honraram em 1942 e desejar-lhes um Ano Novo próspero e feliz.

SITUAÇÃO GERAL:

Conforme antecipamos em nossa carta anterior a quantidade de café autorizada à entrada no país na semana terminada a 12 do corrente foi, tomando em consideração o momento atual, altamente satisfatória pois que apresentou a cifra mais alta verificada no presente ano de quota, ou seja 365.051 sacas, das quais os maiores contribuintes foram: Brasil 264.645; Colômbia 45.777; Equador 10.680 e Haití 8.711 sacas. Em contraste, na semana terminada a 19 do corrente, as entradas autorizadas chegaram a apenas 138.400 sacas, deste total sendo 29.000 do Brasil, 35.000 da Colômbia, 35.000 de Haití e o restante distribuido entre outros paises. Não distante a melhoria nas importações na semana terminada no dia 12, estas ainda continuam atrazadas pois que representam até o dia 19 de dezembro 11, 6% da quota, em comparação com cerca de 22% para o período de quota já decorrido. Chamamos atenção aos quadros anexos Nos. 349, 350 e 351. Os dois primeiros demonstram as importações de café autorizadas para dezembro 12 e 19, por paises de origem. O último demonstra as importações autorizadas por semana e por país desde o início do ano de quota, da mesma forma que o pequeno quadro incluido na última carta semanal. A começar com esta carta para o futuro forneceremos este quadro com regularidade para a conveniência dos nossos leitores. O comércio entretanto, em vista do sucesso das forças armadas aliadas, se acha esperançoso que maior praça disponivel para o transporte do café seja em breve uma realidade e com esse espiríto otimista enfrenta resolutamente mil e um entraves ao prosseguimento normal do negócio e aceita com patriotismo as dificuldades do momento.

Aquí no Bureau tambem não nos faltam obstáculos para transpor pois com a escassez do produto o uso de substitutos e adulterantes não tem faltado, o que tem exigido constante atenção de nossa parte para combater com energia essas arremetidas. Recentemente, como já informamos os nossos leitores por meio de nossa Secção de Rromoção Comercial, enviamos a todos os governadores de estado assim como aos senadores e deputados federais, uma circular chamando atenção para o assunto de falsificação do café e neste momento estamos recebendo inúmeras provas de que ao café não faltam amigos pois que a grande maioria dos Estados da União modelaram suas leis sobre produtos alimentícios nas leis federais que exigem com rigor que todo produto seja devidamente marcado. Enviaremos transcrições de extratos destas cartas em futuro próximo.

Domingo à noite, pelo rádio, o Secretário da Agricultura, Snr. Wickard e outros proceres do governo falaram ao público chamando a atenção para a iminência do racionamento de mais de 200 produtos alimentícios, cuja adoção se torna

indispensavel para a vitória final. Este racionamento se procesará pelo sistema de pontos, como é adotado na Inglaterra, e representará um decréscimo de 50% do consumo normal dos produtos afetados.

Segundo telegrama recebido do Brasil, pela Bolsa de Café de Nova York o Departamento Nacional do Café distribuiu uma quota de exportação de ..... 9.340.000 sacas entre os vários portos para o ano de quota 1942/43, a saber :

PORTOS	ANO DE QUOTA 1942/43	ANO DE QUOTA 1941/42
Santos	7.000.000	7.280.000
Rio de Janeiro	1.100.000	1.440.000
Vitória	600.000	720.000
Paranaguá	340.000	450.000
Angra dos Reis	200.000	320.000
Baía	50.000	60.000
Pernambuco	50.000	70.000
TOTAL	9.340.000	10.340.000

Os exportadores existentes receberão quotas não-transferiveis baseadas em suas exportações reais durante os anos de 1938 e 1940 inclusive.

Em quadro anexo reproduzimos as cifras recebidas da Associação do Café da Costa do Pacífico referente às importações de novenbro de 1942 e do período janeiro a novembro de 1942, comparadas com as do ano anterior, pelas quais se verifica que conquanto este ano o total pouco tenha diminuido, grande diferença houve entre os paises individualmente.

Segundo a Junta Inter-Americana do Café somente três paises teem fornecido os dados sobre os registros de venda no corrente ano de quota, a saber : El Salvador (quota 753.578) vendas registradas 344.786 sacas ; Venezuela (quota ... 463.078) vendas registradas 191.195 sacas ; e Costa Rica (quota 249.624) vendas registradas 14.556 sacas.

MERCADO DISPONIVEL : Embora os preços tenham se mantido inalteraveis e nas bases máximas, os negócios se acham um tanto paralizados devido a escassez do produto pois que tudo que aquí chega já vem com destino certo, havendo portanto muito pouca revenda. Na semana terminada a 19 do corrente o Brasil exportou apenas 31.000 sacas, sendo 21.000 para a Europa e 10.000 para outros destinos. Na semana terminada a 26 do corrente a exportação brasileira melhorou bastante pois foram exportadas 189.000 sacas das quais 126.000 se destinaram aos Estados Unidos. Na semana terminada a 19 do corrente a exportação da Colômbia foi de 30.111 sacas, todas para os EE. UU. No quadro anexo usual damos os estoques nos diferentes portos norte-americanos segundo dados fornecidos pela Bolsa do Café. Chamamos a atenção para o referido quadro por termos recebido cifras mais recentes de Nova Orleans e São Francisco que mostram estoques totais seguintes : Cafés do Brasil 226.023 sacas ; cafés da Colômbia 58.768 sacas ; e cafés de outros tipos suaves 163.859 sacas.

Suprimento visivel de Café nos Estados Unidos (1)

POR PAISES DE ORIGEM E PORTOS DOS ESTADOS UNIDOS

CAFÉS DO BRASIL	SEMANA TERMINADA EM: DEZ. 18, 1942	DEZ. 11, 1942	DEZ. 20, 1941
EM ESTOQUE:			
Nova York	158.279	(8) 259.966	492.000
Nova Orleans	67.721	8) 86.034	202.556
São Francisco	23	(3) —	15.555
Total:	226.023	346.000	707.891
EM VIAGEM PARA TODOS OS PORTOS DOS EE. UU.	4) 536.000	4) 536.000	722.000
Total de cafés do Brasil	762.023	882.000	1.429.891
OUTROS CAFÉS, EXCLUINDO OS DO BRASIL:			
EM ESTOQUE:			
COLÔMBIA: Nova York	41.426	49.856	237.205
COLÔMBIA: Nova Orleans	17.336	(8) 17.339	10.585
COLÔMBIA: São Francisco	6	3) —	4.104
Total:	58.768	67.195	251.894
OUTROS: Nova York	6) 97.540	(5) 104.778	7) 420.489
OUTROS: Nova Orleans	64.694	(8) 80.556	23.022
OUTROS: São Francisco	1.625	(3) —	44.432
Total:	165.859	185.334	487.945
Total, outros cafés (excluindo os do Brasil)	222.627	252.529	739.837
Total geral:	984.650	1.134.529	2.169.728
RESUMO			
NOVA YORK:			
Brasil, em estoque	158.279	259.966	492.000
Colômbia	41.426	49.856	237.205
Outros	6) 97.540	(5) 104.778	7) 420.489
Total de Nova York	297.245	414.600	1.149.694

(Continua)

(Continuação)

CAFÉS DO BRASIL	SEMANA TERMINADA EM:		
	DEZ. 18, 1942	DEZ. 11, 1942	DEZ. 20, 1941
NOVA ORLEANS:			
Brasil, em estoque	67.721	(8) 86.034	202.556
Colômbia	17.336	(8) 17.339	10.585
Outros	64.694	(8) 80.556	23.022
Total de Nova Orleans	**149.751**	**183.929**	**236.163**
SÃO FRANCISCO:			
Brasil, em estoque	23	(3) —	13.335
Colômbia	6	(3) —	4.104
Outros	1.625	(3) —	44.432
Total de São Francisco	**1.654**	—	**61.871**
Total de todos os portos	**448.650**	**598.529**	**1.447.728**
Em viagem do Brasil	**(4) 536.000**	**(4) 536.000**	**722.000**
Total geral	**984.650**	**1.134.529**	**2.169.728**

NOTA: (1) Cifras da Bolsa de Café e Açucar de Nova York. Brasil, sacas de 60 quilos, outros paises pesos originais. (2) Incluida a cabotagem. (3) Cifras desconhecidas. (4) Sujeito a emendas. (5 a 7) Incluidos cafés depositados em Armazens Gerais, como segue: (5) 27.003 sacas; (6) 22.155 sacas; (7) 165.571 sacas, das quais 11.405 sacas são de café da Colômbia. (8) Estas cifras foram retificadas.

Entradas de Café verde nos portos da costa do Pacifico

Novembro, 30, 1942

	1942		1941	
	NOVEMBRO	JANEIRO 1.º NOVEMB. 30	NOVEMBRO	JANEIRO 1.º NOVEMB. 30
AMÉRICA CENTRAL:	SACAS (o)		SACA (o)	
Costa Rica	3.185	115.404	2.863	130.447
Nicaragua	523	133.057	—	107.283
Honduras	—	8.797	1.075	5.348
El Salvador	41.261	432.186	7.450	283.544
Guatemala	58.716	200.430	3.747	158.959
México	—	31.618	—	65.140
Total:	**103.685**	**921.492**	**15.135**	**750.721**
OUTROS PAISES:				
Colômbia	76.841	673.156	29.217	356.869
Equador	800	8.814	4.050	22.914
Perú	—	2.672	2.392	5.442
Venezuela	—	—	—	14.899
Havaí	—	—	657	17.048
Índias Orientais	—	3.625	11.438	18.756
Índias Ocidentais	—	800	—	4.075
África	—	—	—	3.094
Totais:	**75.641**	**689.067**	**47.754**	**443.097**
Total dos cafés suaves	**179.326**	**1.610.559**	**62.889**	**1.193.818**
BRASIL:	500	292.970	—	799.215
Total de todos os cafés	**179.826**	**1.903.529**	**62.889**	**1.993.033**

NOTA: (o) — Sacas de pesos diversos, de acordo com os embarques iniciais dos paises de origem.
(x) — Incluidas as seguintes entradas:

El Salvador		1.750
México		4.660
Colômbia	450	2.300
BRASIL	500	79.812
	950	88.522

Estas entradas foram comunicadas pelos importadores que as receberam em outros portos ou nos da Costa do Pacífico e diretamente dos paises produtores por estrada de ferro.

ENTRADAS, EXPORTAÇÕES E ESTOQUES DE CAFÉS DO BRASIL

(QUANTIDADE EM 1.000 SACAS)

ENTRADAS	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	PARANAGUÁ	PERNAMBUCO	ANGRA DOS REIS	TOTAL
Semana de 18/12/42	61	48	2	—	—	2	1	114
Semana de 11/12/42	49	33	8	—	—	2	—	92
Semana de 20/12/41	162	31	—	—	—	—	—	193
Desde 1/7/42/43	1.816	875	131	59	—	38	24	2.943
Desde 1/7/41/42	2.285	736	461	152	109	113	117	3.973
EXPORTAÇÕES: (2)								
Semana de 18/12/42	23	7	—	1	—	—	—	31
Semana de 11/12/42	21	43	—	10	—	2	—	76
Semana de 20/12/41	183	22	16	—	1	—	13	235
ESTOQUES:								
Semana de 18/12/42	1.644	435	144	48	71	18	23	2.383
Semana de 11/12/42	1.605	386	142	49	71	17	22	2.292
Semana de 20/12/41	1.558	351	192	38	139	32	32	2.342

Exportação por País de Destino

		EST. UNIDOS	EUROPA	OUTROS (2)	TOTAL
Semana de	18/12/42	—	21	10	31
	11/12/42	63	2	11	76
	20/12/41	231	—	4	235

NOTA: (2) Incluída a cabotagem.

Registo de Vendas de Café e Exportações dos Paises signatários sob o Convênio das Quotas

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

MERCADO DOS EST. UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/1943 (1)	VENDAS REGISTRADAS ATÉ AS DATAS ABAIXO (5)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES ATÉ AS DATAS ABAIXO (6)	% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	11.607.299			Out. 31/42 — 633.816	
Colômbia	3.931.814			Dez. 19/42 — 729.038	
Costa Rica	249.624			Nov. 30/42 — 19.861	
Cuba	99.889				
República Dominicana	132.554			Dez. 10/42 —(5)134.870	
Equador	187.238			Out. 31/42 — 19.175	
El Salvador	753.578	Dez. 19/42 — 353.447	46,9	Dez. 19/42 —(5) 69.342	19,6
Guatemala	667.804			Nov. 30/42 — 120.753	
Haití	343.224				
Honduras	21.989				
México	595.407				
Nicarágua	245.415			Out. 31/42 — 250	
Perú	31.202				
Venezuela	463.078	Nov. 14/42 — 191.195	41,3	Nov. 14/42 —(5)108.170	56,6
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
Brasil	7.813.000			Out. 31/42 — 137.955	
Colômbia	1.079.000			Dez. 19/42 — 11.238	
Costa Rica	242.000			Nov. 30/42 — 6.215	
Cuba	62.000				
República Dominicana	138.000			Out. 31/42 — 1.767	
Equador	89.000			Out. 31/42 — 606	
El Salvador	527.000	Dez. 19/42 —	35,7		
Guatemala	312.000			Nov. 30/42 — 1.965	
Haití	327.000				
Honduras	21.000				
México	239.000				
Nicarágua	114.000			Out. 31/42 — nada	
Perú	43.000				
Venezuela	606.000	Nov. 14/42 — 883	0,1	Nov. 14/42(5) 614	69,5

NOTA : (1) — De acordo com a determinação da Junta Inter-Americana do Café, de 15 de Julho e 29 de Setembro de 1942.
(5) — Cifras obtidas pela Junta Inter-Americana do Café.
(6) — As cifras colhidas por este escritório foram fornecidas pelos paises de origem.

Importações de Café autorizadas nos EE. UU. sob o regime do Convênio das Quotas

De 1.º de Outubro a 19 de Dezembro de 1942

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

PAISES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1942/43 (1)	AUTORIZADO A ENTRAR ATÉ A DATA ABAIXO (2)	QUOTA PROPORCIONAL (3)	RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA REALMENTE IMPORTADA
Brasil	11.607.299	Dezembro 19/42 — 846.117	2.544.066	10.761.182	7,3
Colômbia	3.931.814	,, ,, — 802.528	861.767	3.129.286	20,4
Costa Rica	249.624	,, ,, — 14.359	54.712	235.265	5,8
Cuba	99.889	,, ,, — 43.415	21.893	56.474	43,5
Republica Dominicana	132.554	,, ,, — 32.840	29.053	99.714	24,8
Equador	187.238	,, ,, — 41.981	41.038	145.257	22,4
El Salvador	753.578	,, ,, — 57.904	165.168	695.674	7,7
Guatemala	667.804	,, ,, — 61.240	146.368	606.564	9,2
Haití	343.224	,, ,, — 135.223	75.227	208.001	39,4
Honduras	21.989	,, ,, — 7.494	4.820	14.495	34,1
México	595.407	,, ,, — 31.754	130.500	563.653	5,3
Nicarágua	245.415	,, ,, — 509	53.790	244.906	0,2
Perú	31.202	,, ,, — —	6.839	31.202	—
Venezuela	463.078	,, ,, — 85.789	101.497	377.289	18,5
Total dos paises signatários	**19.330.115**	**2.161.153**	**4.236.738**	**17.168.962**	**11,2**
Paises não-signatários (4)	**390.500**	**122.240**	**85.589**	**268.260**	**31,3**
Total geral	**19.720.615**	**2.283.393**	**4.322.327**	**17.437.222**	**11,6**

NOTA: (1) — De acordo com a determinação da Junta Inter-Americana do Café, de 15 de Julho e 29 de Setembro de 1942.
(2) — Cifras obtidas na repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.
(3) — 80 dias ou sejam 21,9% do total.
(4) — Nenhum abono foi concedido aos paises não signatários.

Estatística

CAFEEIROS NO ESTADO DE S. PAULO, SEGUNDO AS 30 REGIÕES AGRÍCOLAS EM QUE FOI DIVIDIDO PELO
ANO DE 1943
DECR. ESTADOAL Nº 12596 DE 18-3-1942 — TOTAL 1.268.278.462 CAFEEIROS

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos

Safra 1942/43

ESTRADAS	1.ª QUINZ. DE DEZEMBRO			2.ª QUINZ. DE DEZEMBRO			TOTAL		
	EQUILÍBRIO D.N.C.	QUOTAS DE MERCADO	TOTAL GERAL	EQUILÍBRIO D.N.C.	QUOTAS DE MERCADO	TOTAL GERAL	EQUILÍBRIO D.N.C.	QUOTAS DE MERCADO	TOTAL GERAL
São Paulo Railway Co.	951	2.9542	30.493	2.527	357.246	359.773	3.478	386.788	390.266
E. F. Sorocabana	4.335	85.773	90.108	49.543	359.562	409.108	53.881	445.335	499.216
Cia. Paulista	1.992	12.265	14.257	52.938	206.529	859.467	54.930	818.794	873.724
Cia. Mogiana	3.947	42.701	46.648	13.154	259.791	252.945	17.101	232.492	299.593
E. F. Araraquara	594	900	1.494	13.390	333.353	346.743	13.984	334.253	348.237
E. F. Dourado	2.794	24.022	26.816	4.044	53.945	57.989	6.838	77.967	84.805
E. F. São Paulo-Goiaz	2.588	20.288	22.876	8.894	130.658	139.552	11.482	150.946	162.428
Cia. M. Monte Alto	—	—	—	867	8.199	9.066	867	8.199	9.066
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	—	79.609	560.052	639.661	79.609	560.052	639.661
E. F. Itatibense	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cia. Campineira	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. São Paulo e Minas	—	1.800	1.800	—	11.275	11.275	—	13.075	13.075
E. F. Jaboticabal	—	—	—	—	1.593	1.593	—	1.593	1.593
E. F. Barra Bonita	—	—	—	19	171	190	19	171	190
E. F. Morro Agudo	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	1.7201	217.291	234.492	224.988	2.862.374	3.087.362	2.421.189	3.079.665	3.321.854

NOTA: De Junho a 30 de Novembro de 1942 foram despachadas 25.514 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resolução 467)
De 1.º de Julho a 30 de novembro de 1942 foram despachadas 102.759 sacas "Fóra de Série"
As cifras desta publicação retificam as "anteriores"

Café Paulista recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro

Safra 1942/43

ESTRADAS	1.ª QUINZ. DE DEZEMBRO			2.ª QUINZ. DE DEZEMBRO			TOTAL		
	EQUILÍBRIO D.N.C.	QUOTAS DE MERCADO	TOTAL GERAL	EQUILÍBRIO D.N.C.	QUOTAS DE MERCADO	TOTAL GERAL	EQUILÍBRIO D.N.C.	QUOTAS DE MERCADO	TOTAL GERAL
São Paulo Railway Co.	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Sorocabana	—	50	50	—	900	900	—	950	950
Cia. Paulista	—	—	—	—	19.086	19.086	—	19.086	19.086
Cia. Mogiana	—	3.190	3.190	—	29.900	29.900	—	33.090	33.090
E. F. Araraquara	—	—	—	—	25.714	25.714	—	25.714	25.714
E. F. Dourado	—	1.828	1.828	—	167	167	—	1.995	1.995
E. F. São Paulo-Goiaz	—	2.376	2.376	—	21.277	21.277	—	23.653	23.653
Cia. M. Monte Alto	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	—	—	4.950	4.950	—	4.950	4.950
E. F. Itatibense	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cia. Campineira	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. São Paulo e Minas	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Jaboticabal	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	—	666	666	—	40.879	40.0879	—	41.545	41.545
Total	—	**8.110**	**8.110**	—	**142.873**	**142.873**	—	**140.983**	**150.983**

NOTAS: De 1.º de Julho a 30 de novembro de 1942, foram despachadas 4.685 sacas "Fora de Série"
As cifras desta publicação retificam as anteriores.

Café Paulista recebido a despacho com destino a Angra dos Reis

Safra 1942/43

ESTRADA	1.ª QUINZ. DE DEZEMBRO			2.ª QUINZ. DE DEZEMBRO			TOTAL		
	EQUILÍBRIO D.N.C.	QUOTAS DE MERCADO	TOTAL GERAL	EQUILÍBRIO D.N.C.	QUOTAS DE MERCADO	TOTAL GERAL	EQUILÍBRIO D.N.C.	QUOTAS DE MERCADO	TOTAL GERAL
Cia. Mogiana	—	796	796	—	10.074	10.074	—	10.870	10.870
Total	—	**796**	**796**	—	**10.074**	**10.074**	—	**10.870**	**10.870**

NOTAS: De 1.º de junho a 30 de novembro de 1942 foram despachadas 923 sacas na "Série Preferencial Despolpado (Resolução 467)
As cifras desta publicação retificam as anteriores

ARMAZENS RECEBEDORES

SAFRA 1942/43

ARMAZENS	1.ª QUINZENA DE DEZEMBRO	2.ª QUINZENA DE DEZEMBRO	TOTAL
Baurú	—	2.662	2.662
Biriguí	—	9.564	9.564
Catanduva	—	9.864	9.864
Chavantes — 2	1.004	6.233	7.237
Garça — 1	—	3.778	3.778
Garça — 3	2.704	13.170	15.874
Guarantã — 1	—	2.398	2.398
Guarantã — 2	1.306	5.698	7.004
Ipiranga — 3	300	1.094	1.394
Itápolis	2.230	1.348	3.578
Jaú — 2	1.868	6.669	8.537
Marília	2.889	7.926	10.815
Mirassol	—	11.301	11.301
Olímpia — 1	—	9.191	9.191
Presidente Prudente	850	5.224	6.074
Promissão — 1	—	12.029	12.029
Rio Preto — 1	—	9.471	9.471
Vera Cruz	3.165	8.040	11.205
Total	**16.316**	**125.660**	**141.976**

Resumo do Café entrado em Santos

DEZEMBRO DE 1942

SAFRA	JULHO E NOVEMBRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANÁ-ENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1938/39	150	—	—	—	—	—	150
1939/40	2.373	802	180	—	—	982	3.355
1940/41	123.613	91	1.294	—	5.520	6.905	130.518
1941/42	1.537.420	219.788	10.299	—	4.973	235.060	1.772.480
1942/43	76.011	3.674	405	—	892	4.971	80.982
Total	**1.739.567**	**224.355**	**12.178**	—	**11.385**	**247.918**	**1.987.485**
Mesmo período ano anterior	**1.811.145**	**463.135**	**46.493**	**5.222**	**10.582**	**525.432**	**2.336.577**

Café Paulista entrado em Santos

Safra por Estrada de procedência

DEZEMBRO de 1942

ESTRADA DE FERRO	1939/40	1940/41	1941/42	1942/43	TOTAL
São Paulo Railway	—	—	42.092	544	42.636
Sorocabana	142	—	14.103	1.505	15.750
Paulista	150	—	55.666	378	56.194
Mogiana	—	—	39.370	892	40.262
Araraquara	450	—	16.525	—	16.975
Dourado	—	—	2.111	—	2.111
São Paulo-Goiaz	—	—	6.944	—	6.944
Monte Alto	—	—	144	—	144
Noroeste do Brasil	60	91	41.668	355	42.174
Campineira	—	—	326	—	326
São Paulo e Minas	—	—	486	—	486
Morro Agudo	—	—	353	—	353
Total	**802**	**91**	**219.788**	**3.674**	**224.355**

CAFE' PAULISTA (Preferencial) ENTRADO EM SANTOS em Dezembro de 1942

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADAS DE FERRO	MARÇO 1940	SETEMBRO 1941	OUTUBRO 1941	NOVEMBRO 1941	OUTUBRO 1942	NOVEMBRO 1942	DEZEMBRO 1942	TOTAL
PREFERENCIAL — SAFRA 1939/40								
Araraquara	450							450
Total	**450**	—	—	—	—	—		**450**
PREFERENCIAL — SAFRA 1941/42								
São Paulo Railway		1 672	715					2 387
Sorocabana				116				116
Paulista		89	22 442	3 217				25 748
Mogiana		481	28 363	5 703				34 547
Araraquara			3 758	2 604				6 363
Dourado	—	—	500	—				500
São Paulo-Goias	—	—	3 442	914				4 356
Monte Alto			144					144
Noroeste do Brasil			2 614	10 575				13 189
São Paulo e Minas			131					131
Morro Agudo			363					363
Total		**2 242**	**62 462**	**23 128**				**87 832**
PREF. DESP.-SAFRA 1942/43 (Res. 467)								
São Paulo Railway					68	50	226	344
Sorocabana						905	600	1 505
Paulista					147	120	111	378
Mogiana					328	564		892
Noroeste do Brasil						355		355
Total					**543**	**1 994**	**937**	**3 474**
Total geral	**450**	**2 242**	**62 462**	**23 128**	**543**	**1 994**	**937**	**91 576**

Café entrado em Santos

DEZEMBRO DE 1942

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADAS DE FERRO	MINEIRO				TOTAL	PARANAENSE			TOTAL	TOTAL GERAL
	1939/40	1940/41	1941/42	1942/43		1940/41	1941/42	1942/43		
				(R. 467)				(R. 467)		
Sorocabana	—	—	—	—	—	—	150	830	980	980
Mogiana	—	1.294	8.691	197	10.182	—	—	—	—	10.182
Rede Mineira de Viação	180	—	1.608	—	1.788	—	—	—	—	1.788
	—	—	—	208	208	—	—	—	—	208
São Paulo — Paraná	—	—	—	—	—	5.520	4.823	62	10.405	10.405
	180	**1.294**	**10.299**	**405**	**12.178**	**5.520**	**4.973**	**892**	**11.385**	**23.563**

Resumo do Café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA — DEZEMBRO DE 1942

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE OUTUBRO A NOVEMBRO	MÊS DE DEZEMBRO	TOTAL
São Paulo	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Minas Gerais	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Rio de Janeiro	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Espírito Santo	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Total	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA — DEZEMBRO DE 1942

ESTRADA DE FERRO	1942-43	TOTAL
São Paulo Railway	[illegible]	[illegible]
Sorocabana	2 304	[illegible]
Paulista	[illegible]	[illegible]
Mogiana	[illegible]	[illegible]
Araraquara	[illegible]	[illegible]
Dourado	[illegible]	[illegible]
São Paulo-Goiaz	[illegible]	[illegible]
Noroeste do Brasil	[illegible]	[illegible]
Morro Agudo	[illegible]	[illegible]
Central do Brasil	[illegible]	[illegible]
Total	32 977	[illegible]

MOVIMENTO DE CAFE' EM SANTOS - SAFRA 1942/43

MESES	ENTRADAS							DESPACHOS	EMBARQUES	Revertido ao estoque pelo DNC.	De troca retirado do estoque pelo DNC.	De troca revertido ao estoque pelo DNC.	Retirado do estoque pelo DNC.	Retirado do estoque pelo DNC. Serviço de propaganda	EXISTÊNCIA
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC.	TOTAL GERAL								
Julho	155.401	19.477	1.324	9.920	186.122	—	186.122	354.776	294.775	30.640	10.034	—	—	—	1.137.748
Agosto	141.535	12.280	1.195	3.756	158.766	7.740	166.506	163.128	123.897	4.365	5.207	—	—	—	1.179.515
Setembro	473.139	35.920	2.528	14.084	515.671	24.817	550.488	315.069	383.661	18.368	1.545	3.201	—	—	1.366.366
Outubro	461.648	66.120	2.132	11.123	541.023	10.182	551.205	471.112	515.579	29.363	500	13.142	8.296	42.739	1.394.962
Novembro	258.343	14.784	—	12.119	285.246	—	285.246	158.176	136.447	784	—	—	4.171	—	1.540.374
Dezembro	224.355	12.178	—	11.385	247.918	—	247.918	287.415	202.696	8.445	—	—	4.270	—	1.589.771
Total	**1.714.421**	**160.759**	**7.179**	**62.387**	**1.944.746**	**42.739**	**1.987.485**	**1.749.676**	**1.655.055**	**91.965**	**17.286**	**16.343**	**16.737**	**42.739**	—

MOVIMENTO DE CAFE' NO RIO DE JANEIRO - SAFRA 1942/43

MESES	ENTRADAS					MOVIMENTO											
	SÃO PAULO	M. GERAIS	R. JANEIRO	ESP. SANTO	TOTAL	EMBARQUES	Café entregue pelo DNC. bonificação África do Sul	Retirado do mercado de troca	Café entregue pelo D.N.C. doado	Café entregue pelo DNC. bonificação Chile	EXISTÊNCIA	CONSUMO	Café entregue pelo DNC. revertido ao mercado	Verificado a mais no estoque	Entregue pelo DNC. vítimas da guerra Polônia	Entregue pelo DNC. vítimas da guerra França	Entregue pelo DNC. seguro de guerra
Julho	52.994	65.052	33.642	30.023	181.711	147.325	175	11.398	25	4.525	410.548	19.200	2.139	5.153	300	—	—
Agosto	28.873	34.451	12.926	6.849	83.099	116.359	—	7.194	915	9.545	367.892	18.600	5.738	—	—	300	—
Setembro	15.609	83.261	48.196	29.285	176.351	124.458	—	6.123	3.928	8.642	411.635	18.000	3.403	—	—	—	—
Outubro	25.425	83.044	21.415	19.726	149.611	192.263	—	7.247	4.397	4.225	357.192	18.600	4.434	—	—	—	—
Novembro	25.935	85.677	3.103	51.890	166.605	195.848	—	3.230	645	1.866	328.992	18.000	19.762	—	—	—	—
Dezembro	33.070	82.112	4.423	32.574	152.179	182.561	—	—	5.750	520	301.140	18.600	12.486	—	—	—	2.374.
Total	**181.906**	**433.597**	**123.705**	**170.347**	**909.556**	**959.414**	**175**	**34.192**	**15.660**	**29.323**	—	**111.000**	**47.962**	**5.153**	**300**	**300**	**2.374**

Movimento da Safra 1941/42

Destino Santos — Sacas de 60 quilos

(ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1942)

SÉRIES	DESPACHADAS	CONVERTIDAS	DIRETA ESPECIAL	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1-D-41	77.198	—	102.355	179.553	179.553	—	—
2-D-41	96.329	—	576.365	672.694	672.694	—	—
3-D-41	65.657	—	434.635	500.292	500.292	—	—
4-D-41	77.854	—	237.036	314.890	151.585	—	163.305
5-D-41	56.730	—	128.867	185.597	—	—	185.597
6-D-41	69.012	—	102.088	171.100	—	—	171.100
7-D-41	39.610	—	37.568	77.178	—	—	77.178
8-D-41	50.041	—	34.060	84.101	—	399	83.702
9-D-41	41.199	—	69.396	110.595	—	309	110.286
10-D-41	46.890	—	52.964	99.854	—	420	99.434
11-D-41	17.211	—	4.341	21.552	—	—	21.552
12-D-41	21.451	—	21.540	42.991	—	—	42.991
13-D-41	13.350	—	14.786	28.136	—	182	27.954
14-D-41	12.652	—	3.128	15.780	—	—	15.780
15-D-41	8.725	—	14.653	23.378	—	—	23.378
16-D-41	22.397	—	11.091	33.388	—	—	33.488
Total	**716.306**	**—**	**1.844.873**	**2.561.179**	**1.504.124**	**1.310**	**1.055.745**
16-R-41	89.800	5.474	—	95.274	—	—	95.274
15-R-41	111.963	5.062	—	117.025	—	—	117.025
14-R-41	76.261	1.228	—	77.489	—	—	77.489
13-R-41	90.246	3.059	—	93.305	—	—	93.305
12-R-41	65.711	647	—	66.358	—	—	66.358
11-R-41	79.682	1.768	—	81.450	55	—	81.395
10-R-41	45.790	1.889	—	47.679	—	—	47.679
9-R-41	57.768	860	—	58.628	—	460	58.168
8-R-41	47.725	1.009	—	48.734	—	358	48.376
7-R-41	54.331	443	—	54.774	—	140	54.634
6-R-41	19.909	301	—	20.210	—	—	20.210
5-R-41	24.776	887	—	25.663	—	—	25.663
4-R-41	15.440	1.492	—	16.932	—	212	16.720
3-R-41	14.622	99	—	14.721	—	—	14.721
2-R-41	10.079	340	—	10.419	—	—	10.419
1-R-41	25.418	39	—	25.457	—	—	25.457
Total	**829.521**	**24.597**	**—**	**854.118**	**55**	**1.170**	**852.893**
Pref.-41.	2.369.967	252.291	—	2.622.258	1.941.429	1.740	679.089
Pr. Esp.	39.947	—	—	39.947	37.959	—	1.988
Despolp.	39.769	—	—	39.769	39.533	—	236
Total	**3.995.510**	**276.888**	**1.844.873**	**6.117.271**	**3.523.100**	**4.220**	**2.589.951**

NOTA : — Da 2.ª quinzena de junho a 2.ª quinzena de dezembro foram liberadas 25.769 sacas da "Série Preferencial Despolpado" (Resolução 467).

Café embarcado pelos principais Portos do Brasil por Pais de Destino

SAFRA 1942/43

PAISES	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO								TOTAL GERAL	Mesmo período s/anterior
		SANTOS	RIO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAÍA	PERNAMBUCO	ANGRA DOS REIS	TOTAL DO MÊS		
AMÉRICAS:											
Estados Unidos	1.857.672	172.984	137.407	—	—	—	2.350	—	312.741	2.170.413	3.795.172
Argentina	206.424	6.385	16.560	18.715	—	—	—	—	41.660	248.093	154.953
Chile	92.025	650	1.859	300	—	—	—	—	2.809	94.834	35.039
Paraguai	1.090	—	150	—	—	—	—	—	150	1.240	400
Uruguai	24.850	1.050	800	2.300	—	—	—	—	4.150	29.000	15.830
Canadá	600	—	—	—	—	—	—	—	—	600	1.981
Panamá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.145
Guiana Francesa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	550
Diversos	7.340	—	—	—	—	—	—	—	—	7.340	—
Curação	85	—	—	—	—	—	—	—	—	85	—
Total	**2.190.086**	**181.069**	**156.783**	**21.315**	—	—	**2.350**	—	**361.519**	**2.551.605**	**4.005.070**
EUROPA:											
Islândia	5.800	—	3.950	—	—	—	—	—	3.950	9.750	5.025
Portugal	8.446	—	—	—	—	—	—	—	—	8.446	2.183
Suécia	70.013	1.572	—	—	—	—	—	—	1.572	71.585	30.801
Suiça	36.532	19.000	2.267	—	—	—	—	—	21.267	57.799	500
Gibraltar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.750
Espanha	52.514	—	—	—	—	—	—	—	—	52.514	48.022
Inglaterra	300	—	—	—	—	—	—	—	—	300	9
Total	**173.605**	**20.572**	**6.217**	—	—	—	—	—	**26.789**	**200.394**	**98.890**
ÁSIA:											
Japão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	132
Iraque	—	—	8.300	—	—	—	—	—	8.300	8.300	—
Total	—	—	**8.300**	—	—	—	—	—	**8.300**	**8.300**	**132**
ÁFRICA:											
Marrocos	1.533	—	—	—	—	—	—	—	—	1.533	1.832
Moçambique	500	—	—	—	—	—	—	—	—	500	750
Sudoeste Africano	200	—	—	—	—	—	—	—	—	200	1.325
União Sul-Africana	35.423	—	—	—	—	—	—	—	—	35.423	62.493
Ilhas das Canárias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.333
Total	**37.656**	—	—	—	—	—	—	—	—	**37.656**	**69.733**
Consumo de bordo	576	73	—	—	—	—	—	—	73	649	1.039
Total do exterior	**2.401.923**	**201.714**	**171.302**	**21.315**	—	—	**2.350**	—	**396.681**	**2.798.604**	**4.174.864**
Cabotagem	99.829	1.085	11.259	22.370	—	—	1.030	—	35.744	135.573	243.960
Total geral	**2.501.752**	**202.799**	**182.561**	**43.685**	—	—	**3.380**	—	**432.425**	**2.934.177**	**4.418.824**

Suprimento visivel mundial de Café

ANO DE 1942	EXISTÊNCIA NOS PRINCIPAIS PORTOS DO BRASIL							SUPRIMENTO VISIVEL DO BRASIL
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	
Janeiro	1.579 [illegible]	[illegible]	[illegible] 563	29 115	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Fevereiro	1.650.[illegible]	[illegible]	16[illegible] 166	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Março	1.567.[illegible]	[illegible]	19[illegible] 645	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Abril	1.575.[illegible]	[illegible]	18[illegible] 458	[illegible]	[illegible]	[illegible]	55 [illegible]	[illegible]
Maio	1.570.[illegible]	[illegible]	14[illegible] 252	[illegible]	[illegible]	[illegible]	25 [illegible]	[illegible]
Junho	1.225.[illegible]	[illegible]	14[illegible] 469	[illegible]	[illegible]	[illegible]	24 [illegible]	[illegible]
Julho	1.157 [illegible]	[illegible]	15[illegible] 560	[illegible]	[illegible]	[illegible]	26 [illegible]	[illegible]
Agosto	1.179.[illegible]	[illegible]	14[illegible] 384	[illegible]	[illegible]	[illegible]	14 [illegible]	[illegible]
Setembro	1.366.[illegible]	[illegible]	[illegible] 509	[illegible]	[illegible]	[illegible]	14 [illegible]	[illegible]
Outubro	1.394 [illegible]	[illegible]	15[illegible] 565	[illegible]	[illegible]	[illegible]	12 [illegible]	[illegible]
Novembro	1.540.[illegible]	[illegible]	1[illegible] 661	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Dezembro	1.569 [illegible]	[illegible]	14[illegible] 572	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Suprimento visivel nos Estados Unidos

ANO DE 1942	EXISTÊNCIA			EM VIAGEM			SUPRIMENTO VISIVEL
	CAFÉ DO BRASIL	CAFÉ DE OUTRAS PROCEDÊNCIAS	TOTAL	CAFÉ DO BRASIL	CAFÉ DE OUTRAS PROCEDÊNCIAS	TOTAL	
Janeiro	[illegible]	[illegible]	1 441 305	[illegible]		[illegible]	[illegible]
Fevereiro	[illegible]	[illegible]	1 352 054	[illegible]	—	[illegible]	[illegible]
Março	[illegible]	[illegible]	942 912	[illegible]		[illegible]	[illegible]
Abril	[illegible]	[illegible]	[illegible] 077	[illegible]	—	[illegible]	[illegible]
Maio	[illegible]	[illegible]	701 180	[illegible]	—	[illegible]	[illegible]
Junho	[illegible]	[illegible]	812.174	[illegible]	—	[illegible]	[illegible]
Julho	[illegible]	[illegible]	954.171	[illegible]	—	[illegible]	[illegible]
Agosto	[illegible]	[illegible]	745.746	[illegible]	—	[illegible]	[illegible]
Setembro	[illegible]	[illegible]	578 110	[illegible]	—	[illegible]	[illegible]
Outubro	[illegible]	[illegible]	487 247	[illegible]	—	[illegible]	[illegible]
Novembro	[illegible]	[illegible]	795 828	[illegible]	—	[illegible]	[illegible]
Dezembro	[illegible]	[illegible]	555 065	[illegible]	—	[illegible]	[illegible]

R E S U M O

ANO DE 1942	BRASIL	ESTADOS UNIDOS	EUROPA (1)	TOTAL
Janeiro	[illegible]	[illegible]	—	[illegible]
Fevereiro	[illegible]	[illegible]	—	[illegible]
Março	[illegible]	[illegible]	—	[illegible]
Abril	[illegible]	[illegible]	—	4.104.[illegible]
Maio	[illegible]	[illegible]	—	4.290.[illegible]
Junho	[illegible]	[illegible]	—	3.548.[illegible]
Julho	[illegible]	[illegible]	—	3.678 [illegible]
Agosto	[illegible]	[illegible]	—	3.226.[illegible]
Setembro	[illegible]	[illegible]	—	3.111.[illegible]
Outubro	[illegible]	[illegible]	—	3.504.[illegible]
Novembro	[illegible]	[illegible]	—	3.379.[illegible]
Dezembro	[illegible]	[illegible]	—	3.150.[illegible]

NOTA — Brasil: sacas de 60 quilos; de outras procedências sacas de pesos diversos. (1) — Faltam dados.

Café embarcado pelo Porto de Santos

POR PAISES DE DESTINO — Safra 1942/43

DESTINO	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1941/42
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	1.267.438	172.984	1.440.422	2.722.269
Argentina	49.300	6.385	55.685	36.805
Uruguai	5.200	1.050	6.250	780
Canadá	600	—	600	1.981
Panamá	—	—	—	1.145
Paraguai	540	—	540	—
Chile	—	650	650	—
Total das Américas	**1.323.078**	**181.069**	**1.504.147**	**2.762.980**
EUROPA:				
Portugal	8.446	—	8.446	900
Suécia	70.013	1.572	71.585	39.801
Suiça	34.532	19.000	53.532	500
Espanha	—	—	—	48.602
Total da Safra	**112.991**	**20.572**	**133.563**	**89.803**
ÁSIA:				
Japão	—	—	—	132
Total da Ásia	—	—	—	**132**
ÁFRICA:				
Marrocos	200	—	200	—
Total da África	**200**	—	**200**	—
Cosumo de bordo	**616**	**73**	**689**	**1.039**
Total do Exterior	**1.436.885**	**201.714**	**1.638.599**	**2.853.954**
CABOTAGEM				
Rio Grande do Sul	3.604	883	4.487	14.452
Rio de Janeiro	1.000	2	1.002	5
Pará	10.600	200	10.800	1.100
Ceará	107	—	107	—
Baía	—	—	—	1
Total da Cabotagem	**15.311**	**1.085**	**16.396**	**15.558**
Total geral	**1.452.196**	**202.799**	**1.654.995**	**2.869.512**

Café embarcado pelo porto de Santos

POR EXPORTADORES — **Safra 1942/43**

EXPORTADORES	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA
A. Sion & Cia.	755	—	755
Almeida Prado & Cia.	96.748	9.751	106.499
Alves Ribeiro & Cia. Ltda.	8.705	1.250	9.955
American Coffee Corporation	178.921	43.230	222.151
B. Gonçalves & Cia.	19.556	2.500	22.056
Barros Camargo & Cia.	2.170	400	2.570
Barros Melo & Cia.	3.891	—	3.891
Cooperativa Central Café Paulista	4.706	844	5.550
Caio Guimarães & Cia.	22.177	2.500	24.677
Camargo Pacheco & Cia.	6.000	—	6.000
Cia. Brasileira de Café	28.566	1.750	30.316
Cia. Leme Ferreira Exportação	48.286	4.500	52.786
Soc. Paulista de Exportação Ltda.	67.152	3.500	70.652
Cia. Prado Chaves Exportação	45.239	6.314	51.553
Casa Export. Naumann Gepp Ltda.	90.600	8.928	99.528
E. Johnston & Cia. Ltda.	50.632	3.943	54.575
Exportadora Café Brasil	1.792	600	2.392
Ferreira da Silva & Cia.	6.750	250	7.000
Franco Soares & Cia.	6.270	—	6.270
G. Fernandes & Cia.	5.870	625	6.495
Gabriel de Paula & Cia.	5.994	1.000	6.994
H. La Domus & Cia. Ltda.	124.946	19.700	144.646
Hard Rand & Cia.	58.750	20.540	79.290
Hermann Gaik & Cia.	6.800	—	6.800
J. G. Martins & Cia. Ltda.	9.152	500	9.652
Junqueira Meireles & Cia.	33.800	6.250	40.050
Lima Nogueira & Cia.	49.298	2.982	52.280
Luiz Ferreira & Cia.	17.550	2.625	20.175
Leite Barreiros Cia. Ltda.	1.253	—	1.253
Mac. Laughlin & Cia.	1.800	—	1.800
Melão Nogueira & Cia.	19.392	4.905	24.297
M. E. Rowland & Co.	25.500	750	26.250
Melo Mourão & Cia.	2.216	—	2.216
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	11.283	4.060	15.343
Nioac & Cia. Ltda.	22.850	2.500	25.350
Karnebley Assunção & Cia. Ltda.	8.945	500	9.445
Ramos Silva & Cia.	7.481	500	7.981
Rafael Sampaio	7.250	250	7.500
Ray Deininger & Cia.	74.431	15.390	89.821
Sampaio Bueno & Cia.	47.190	5.610	52.800
S/A Levi Comissária e Export. de Café	11.457	1.500	12.957

(Continua)

(Continuação)

EXPORTADORES	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA
S/A Marques Ferreira	674	—	674
Soc. Mogiana Export. Ltda.	19.963	500	20.463
Soc. Nacional Export. Ltda.	22.006	3.200	25.206
Soc. Eduardo Nioac Ltda.	17.068	3.514	20.582
Leon Israel Ag. e Export. S/A	77.933	6.114	84.047
S/A Rebelo Alves	3.350	—	3.350
S/A Francisco Boti	18.004	—	18.004
Silveira Freire & Cia.	250	—	250
Soc. Assunção Ltda.	4.450	750	5.200
Vidigal Prado	21.838	5.215	27.053
Cia. Comercial de Café	409	—	409
Cooperativa dos Cafeicultores Paulistas	836	—	836
Paiva & Cia.	1.000	—	1.000
Coop. Central Bananic Paulista	250	—	250
Gustaf Veidel	14	32	46
I.R.F. Matarazzo	2	—	2
J.M. Hafer & Cia. Ltda.	2.848	500	3.348
J. Karnebley & Cia.	330	—	330
Raul Suplicy de Lacerda & Cia.	250	—	250
Thorton & Cia.	2	—	2
Vidal & Cia.	850	—	850
Volkart Irmãos & Cia.	284	1.369	1.653
Fed. Paulista das Coop. de Café	200	—	200
Diversos	1.950	73	2.023
Total do exterior	**1.436.885**	**201.714**	**1.638.599**
CABOTAGEM			
Barros Camargo & Cia.	487	40	527
José Soares & Cia.	226	—	226
Sampaio Bueno & Cia.	780	343	1.123
Cioffi Guerra & Cia.	800	—	800
Casa Export. Naumann Gepp Ltda.	1.000	—	1.000
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	89	—	89
J. S. Marino	221	—	221
Departamento Nacional do Café	10.000	—	10.000
Superintendência do Serviços do Café	1.600	700	2.300
Luiz Mecozzi	1	—	1
João de A. Corrêa	107	—	107
Soc. Nacional Export. Ltda.		2	2
Total da Cabotagem	**15.311**	**1.085**	**16.396**
Total geral	**1.452. 196**	**202.799**	**1.654.995**

Café embarcado pelo Porto de Santos

POR CIAS. DE NAVEGAÇÃO

Safra 1942/43

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA
Dickinson & Cia.	260.199	41.054	301.253
Ibarra	1.710	—	1.710
Ivaran Line	38.491	—	38.491
Lóide Brasileiro	546.621	80.025	626.646
Mississippi Shipping Co.	5.267	—	5.267
Moore Mac Cormack Lines Ins.	395.361	43.883	439.244
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	40.704	—	40.704
Soc. Paulista de Navegação Matarazzo	5.000	—	5.000
Wilhelmsèn Steamships Line	19.111	19.000	38.111
Diversos	275	59	334
Soc. Import. e Exp. Maura Y Coll Lta.	2	—	2
Sprague Steamship Line	90.162	16.146	106.308
East Coast Line	1.754	—	1.754
Wilson Sons Cia.	32.228	—	32.228
Haven Line	—	1.547	1.547
Total do exterior	**1.436.885**	**201.714**	**1.638.599**
CABOTAGEM			
Lóide Brasileiro	13.648	140	13.788
Dickinson & Cia.	215	—	215
Lóide Nacional	1	1	2
Cia. Nacional Nav. Costeira	1.447	444	1.891
Cia. Carbonífera Riograndense	—	500	500
Total da Cabotagem	**15.311**	**1.085**	**16.396**
Total geral	**1.452.196**	**202.799**	**1.654.995**

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR PAISES DE DESTINO

Safra 1942/43

DESTINO	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1941/42
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	359.625	137.407	497.032	504.812
Argentina	150.142	16.569	166.711	71.112
Chile	92.025	1.859	93.884	35.039
Paraguai	550	150	700	400
Uruguai	18.850	800	19.650	11.900
Total das Américas	**621.192**	**156.785**	**777.977**	**623.263**
EUROPA:				
Islândia	5.800	3.950	9.750	5.025
Gibraltar	—	—	—	2.750
Espanha	52.514	—	52.514	20
Portugal	—	—	—	1.283
Inglaterra	—	—	—	9
Suiça	—	2.267	2.267	—
Total da Europa	**58.314**	**6.217**	**64.531**	**9.087**
ÁSIA:				
Iraque	—	8.300	8.300	—
Total da Ásia	**—**	**8.300**	**8.300**	**—**
ÁFRICA:				
Moçambique	500	—	500	750
Sudoeste Africano	200	—	200	1.325
União Sul-Africana	35.423	—	35.423	62.158
Marrocos	1.333	—	1.333	1.832
Ilhas Canárias	—	—	—	3.333
Total da África	**37.456**	**—**	**37.456**	**69.398**
Total do exterior	**716.962**	**171.302**	**888.264**	**701.748**

(Continua)

(Continuação)

DESTINO	JULHO A SETEMBRO	DE SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1941 42
CABOTAGEM				
Amazonas	640	410	1.050	180
Maranhão	165	130	295	105
Pará	1.920	1.455	3.375	4.126
Piauí	30	—	30	450
Rio Grande do Sul	48.791	7.204	55.995	4.206
Santa Catarina	6.445	1.000	7.445	700
Baía	140	85	225	265
Ceará	—	235	235	735
Pernambuco	1.560	360	1.920	590
Rio Grande do Norte	45	65	110	150
Território do Acre	—	65	65	150
Paraiba	150	25	175	—
Sergipe	5	—	5	20
Alagoas	—	195	195	—
Mato Grosso	—	30	30	—
Total da Cabotagem	**59.891**	**11.259**	**71.150**	**11.657**
Total geral	**776.853**	**182.561**	**959.414**	**713.405**

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES — Safra 1942/43

EXPORTADORES	TUDO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA
A. Jafour & Cia.	54.486	13.181	67.666
A. Sion & Cia.	2.922	—	2.922
Abreu & Filhos	19.901	5.875	25.776
American Coffee Corporation	42.519	23.220	65.739
A. Vilela & Cia.	4.745	150	4.895
Castro Silva & Cia.	39.565	6.599	66.165
Cia. Brasileira de Café	37.127	19.968	57.095
Cia. Nacional de Comércio de Café	24.813	8.500	33.313
Cia. Comercial de Café	15.521	—	15.521
Cafés Finos do Brasil Ltda.	1.825	—	1.825
Cruz Vermelha Brasileira	500	—	500
Departamento Nacional do Café	175	—	175
E. G. Fontes & Cia.	45.969	12.094	59.063
Felix Fonseca & Cia.	55.264	10.925	66.189
Fraga Irmãos & Cia.	8.000	—	8.000
Hard Rand & Cia.	2.600	1.150	3.750
Mac. Kinlay & Cia.	100.146	5.525	105.671
Marcellino Martins Filho & Cia.	33.941	6.192	40.133
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	4.710	1.000	5.710
Norton Megaw & Cia. Ltda.	11.925	267	12.192
Orenstein & Cia.	55.246	12.910	68.156
Rotundo & Cia.	16.058	3.900	19.958
Soc. Exportadora de Café	8.150	2.600	10.750
Leon Israel Ag. e Export. S/A	22.721	9.626	32.347
S/A Rebello Alves	18.910	1.000	19.910
Soares Ladeira & Cia.	1.200	—	1.200
Salvaterra S/A	8.560	4.215	12.775
Soc. Brasil Holanda de Com. Ltda.	1.800	—	1.800
Vidal & Cia.	1.500	—	1.500
Vidigal Prado & Cia.	11.768	400	12.168
Vivacqua e Irmãos S/A	35.280	11.300	46.580
Casa Exportadora Naumann Gepp Ltda.	2.465	3.404	5.869
H. Sales & Cia. Ltda.	1.500	—	1.500
Vertes & Cia.	3.700	1.000	4.700
E. Johnston & Cia. Ltda.	1.950	—	1.950
Pinto Lopes & Cia. Ltda.	1.125	3.500	4.625
Mario Teles	—	2.600	2.600
Total do Exterior	716.962	171.502	888.264

(Continua)

(Continuação)

EXPORTADORES	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA
CABOTAGEM			
A. Jabour & Cia.	5.980	110	6.090
Antonio R. Passos Jr.	210	—	210
Cia. Nac. de Comércio de Café	5.478	700	6.178
Cia. Comercial de Café	2.465	1.225	3.690
Felix Fonseca & Cia.	14.655	1.650	16.305
João M. Esperidião	60	—	60
J. O. Aguiar	100	—	100
Mac. Kinlay & Cia.	7.112	4.244	11.356
Marcelino Martins Filho & Cia.	630	230	860
Ornstein & Cia.	3.465	985	4.450
Coelho Duarte & Cia.	15	20	35
Azevedo Vitor & Cia.	100	100	200
Soc. Comercial Exportação e Importação	950	200	1.150
Adonizede M. Dantas	220	50	270
Castro Silva & Cia.	15.355	960	16.315
Inst. Fed. Est. Maranhão	30	—	30
Soares Ladeira & Cia.	200	—	200
Albano Issler	—	35	35
Cia. Brasileira de Café	1.500	25	1.525
E. G. Fontes & Cia.	100	—	100
J. P. Silvèira Junior	10	—	10
Margarida Meyer	150	—	150
Silva Faria & Cia.	60	—	60
Aristeu P. Nascimento	25	—	25
Cia. Tec. Siqueira Jorge	10	—	10
H. Sales & Cia. Ltda.	25	—	25
S/A Magalhães	30	40	70
Vidigal Prado & Cia.	890	50	940
Costa Pacheco	—	15	15
Corrêa Ribeiro & Cia.	—	35	35
Cicero Aranha	—	30	30
Elias Gouveia	—	130	130
Ed. Simões & Cia.	—	55	55
Luiz R. O. Cavalcante	—	10	10
Manoel Afonso & Cia.	—	125	125
Manoel G. Sousa	—	70	70
Diversos	66	165	231
Total da Cabotagem	**59.891**	**11.259**	**71.150**
Total geral	**776.853**	**182.561**	**959.414**

Café embarcado pelo porto de Vitória

POR PAISES DE DESTINO

SAFRA 1942/43

DESTINO	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1941/42
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	105.337	—	105.337	216.665
Argentina	1.800	18.715	20.515	24.700
Uruguai	600	2.300	2.900	2.750
Chile	—	300	300	—
Total das Américas	**107.737**	**21.315**	**129.052**	**244.115**
EUROPA:				
Grã-Bretanha	300	—	300	—
Total da Europa	**300**	—	**300**	—
Total do exterior	**108.037**	**21.315**	**129.352**	**244.115**
CABOTAGEM				
Pernambuco	—	—	—	200
Amazonas	2.310	215	2.525	5.692
Maranhão	1.500	—	1.500	2.910
Pará	2.635	4.140	6.775	1.405
Paraiba	30	—	30	495
Rio Grande do Norte	605	545	1.150	915
Rio Grande do Sul	11.950	16.435	28.365	57.685
Sergipe	400	—	400	100
Mato Grosso	95	—	95	65
Ceará	860	600	1.460	4.995
Santa Catarina	—	—	—	1.850
Território do Acre	160	330	490	550
Piauí	60	105	165	766
Rio de Janeiro	10	—	10	—
Total da Cabotagem	**20.595**	**22.370**	**42.965**	**77.608**
Total geral	**128.632**	**43.685**	**172.317**	**321.723**

Café embarcado pelo porto de Recife

POR PAISES DE DESTINO

Safra 1942/43

DESTINO	JULHO A NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1941/42
AMÉRICAS:				
Diversos	7.340	2.350	9.690	—
Estados Unidos	—	—	—	20.450
Curaçao	85	—	85	—
Total das Américas	**7.425**	**2.350**	**9.775**	**20.450**
Resumo exterior	**7.425**	**2.350**	**9.775**	**20.450**
CABOTAGEM				
Amazonas	65	—	65	2.295
Ceará	195	570	765	6.255
Pará	220	260	480	4.010
Piauí	50	—	50	357
Rio Grande do Norte	415	10	425	1.335
Maranhão	—	190	190	3.538
Sergipe	—	—	—	2
Território do Acre	—	—	—	300
Baía	—	—	—	25
Rio Grande do Sul	—	—	—	50
Total da Cabotagem	**945**	**1.030**	**1.975**	**18.185**
Total geral	**8.370**	**3.380**	**11.750**	**38.635**

CÂMBIO Mercado Livre - Curso Oficial (Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo)

Dezembro de 1942

(EM CRUZEIROS)

PAISES	MOEDAS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
		CR.$																
Londres	Libra	79,58 9/16	79,58 9/16	79,58 9/16	79,58 9/16	79,58 9/16	—	79,58 9/16	—	79,58 9/16	79,58 9/16	79,58 9/16	79,58 9/16	—	79,58 9/16	79,58 9/16	79,58 9/16	
Nova York	Dolar	19,63 15/16	19,64 1/4	19,63 1/16	19,63 1/8	19,63 5/8	—	19,64 13/16	—	19,63 3/16	19,63 9/16	19,63 13/16	19,63 5/16	—	19,63 3/4	19,64 5/16	19,64 7/16	19,66
Buenos Aires	Peso	4,66 3/4	4,69 9/16	4,70	—	4,70	—	4,70	—	4,65 9/16	4,67	4,64 15/16	—	—	—	4,64 1/8	—	—
Chile	Peso	—	0,63 3/8	0,59 9/10	0,63 3/8	0,63 3/8	—	0,63 3/8	—	0,63 3/8	0,63 3/8	0,63 3/8	0,63 3/8	—	—	0,63 3/8	—	—
Montevidéu	Peso	10,44 3/16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10,50	—	—	—	10,46	—	—
Portugal	Escudo	0,80 5/16	0,80 1/4	0,80 5/16	0,80 1/8	0,80 1/4	—	—	—	0,80	0,80	0,80	0,80 3/16	—	0,80	0,80	0,80 5/16	—
Suiça	Franco	4,62 1/2	4,61	4,62 3/4	4,61	4,61	—	—	—	4,63 1/4	4,63 13/16	4,61 1/8	4,65	—	4,61	4,61	—	—

PAISES	MOEDAS	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	MÉDIA
		CR.$														
Londres	Libra	79,58 9/16	79,58 9/16	—	79,58 9/16	79,58 9/16	79,58 9/16	79,58 9/16	—	79,58 9/16	—	79,58 9/16	79,58 9/16	79,58 9/16	79,58 9/16	79,58 9/16
Nova York	Dolar	19,63 3/4	19,64 1/8	—	19,63 3/4	19,62 3/4	19,63 13/16	19,63 7/8	—	19,63 1/8	—	19,64 1/2	19,63 7/16	19,63 3/4	19,63 7/16	19,63 7/8
Buenos Aires	Peso	4,69 13/16	4,64 9/16	—	4,66 9/16	4,70	—	4,63 11/16	—	4,68	—	4,62 1/8	4,70	4,64	4,70	4,67 1/4
Chile	Peso	0,63 3/8	0,63 3/8	—	0,63 3/8	0,63 3/8	0,63 3/8	0,61 1/16	—	—	—	—	—	0,63 3/8	—	0,63 1/16
Montevidéu	Peso	—	—	—	—	—	—	—	—	10,45 9/16	—	10,45 9/16	—	—	—	10,46 7/16
Portugal	Escudo	0,80 3/16	0,80	—	0,80	0,80	0,80	0,80	—	—	—	0,80 1/2	0,80 1/4	0,80	0,80	0,80 1/8
Suécia	Coroa	—	—	—	—	—	4,75	—	—	—	—	—	—	—	—	4,75
Suiça	Franco	4,61 1/2	4,61	—	4,61	4,61 7/8	4,61	4,61	—	—	—	4,61	4,61	4,61	4,63	4,61 3/4

CÂMBIO Mercado Espécie - Curso Oficial - Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo — Mês de Dezembro de 1942

(EM CRUZEIROS)

PAISES	MOEDAS	1	2	3	4	5	7	9	10	11	12	14	15
		CR.$											
Londres	Libra	66,49 1/2	66,49 1/2	66,49 1/2	66,49 1/2	66,49 1/2	66,49 1/2	66,49 1/2	66,49 1/2	66,49 1/2	66,49 1/2		66,55 13/16
Nova York	Dolar	—	16,38	16,50	16,50	—	—	—	16,50	16,40	16,50	16,50	16,50

PAISES	MOEDAS	18	21	22	23	24	28	29	30	31	MÉDIA
		CR.$									
Londres	Libra	66,53 13/16	66,49 1/2	66,49 1/2		66,49 1/2	66,49 1/2	66,49 1/2	66,49 1/2	66,49 1/2	66,50 1/16
Nova York	Dolar	16,50	16,50	16,50	16,50	—	16,50	16,50	16,50	16,50	16,49

Café embarcado em cabotagem

Mês de Dezembro de 1942

ESTADO DE DESTINO	PORTOS DE EMBARQUE							TOTAL
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	RECIFE	PARANAGUÁ	ANGRA DOS REIS	
Alagôas	—	195	—	—	—	—	—	195
Amazonas	—	410	215	—	—	—	—	625
Baía	—	85	—	—	—	—	—	85
Ceará	—	235	600	—	570	—	—	1.405
Maranhão	—	130	—	—	190	—	—	320
Pará	200	1.455	4.140	—	260	—	—	6.055
Paraiba	—	25	—	—	—	—	—	25
Pernambuco	—	360	—	—	—	—	—	360
Piauí	—	—	105	—	—	—	—	105
Rio Grande do Norte	—	65	545	—	10	—	—	620
Rio Grande do Sul	883	7.204	16.435	—	—	—	—	24.522
Rio de Janeiro	2	—	—	—	—	—	—	2
Santa Catarina	—	1.000	—	—	—	—	—	1.000
Território do Acre	—	65	330	—	—	—	—	395
Mato Grosso	—	30	—	—	—	—	—	30
Total	**1.085**	**11.259**	**22.370**	—	**1.030**	—	—	**35.744**
De Julho à Novembro	**15.311**	**59.891**	**20.595**	—	**945**	**3.087**	—	**99.829**
Total geral	**16.396**	**71.150**	**42.965**	—	**1.975**	**3.087**	—	**135.573**

Cotações do disponível em Nova York

[illegible]

[illegible]

PROCEDÊNCIAS	DIAS			MÉDIA
	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
[illegible]				
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]				
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]				
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]				
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]				
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]				
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]				
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

[illegible]

Cotações do Disponivel

DEZEMBRO DE 1942

DIAS	RIO	VITÓRIA	VENDAS		NOVA YORK Em cents. por libra (453,6 grs.)			
	Em cruzeiros				Santos		Rio	
	tipo 7	tipo 7	Santos	Rio	tipo 4	tipo 7	tipo 6	tipo 7
1	27.00	24.00	5.628	1.680	15.57,5	—	—	9.57,5
2	27.00	24.90	6.345	1.844	15.57,5	—	—	9.57,5
3	27.00	24.90	16.807	750	15.57,5	—	—	9.57,5
4	27.00	24.90	10.309	446	15.57,5	—	—	9.57,5
5	27.00	24.90	5.571	1.256	—	—	—	—
6	—	—	—	—	—	—	—	—
7	27.00	24.90	8.419	—	15.57,5	—	—	9.57,5
8	—	—	—	—	15.57,5	—	—	9.57,5
9	27.00	24.90	10.905	2.159	15.57,5	—	—	9.57,5
10	27.00	24.90	7.072	154	15.57,5	—	—	9.57,5
11	27.00	24.90	7.243	—	15.57,5	—	—	9.57,5
12	27.00	24.90	1.100	—	—	—	—	—
13	—	—	—	—	—	—	—	—
14	27.00	24.90	2.558	—	15.57,5	—	—	9.57,5
15	27.00	24.90	6.137	—	15.57,5	—	—	9.57,5
16	—	24.90	2.509	1.534	15.57,5	—	—	9.57,5
17	27.00	24.90	16.850	—	15.57,5	—	—	9.57,5
18	26.80	24.90	6.414	268	15.57,5	—	—	9.57,5
19	26.80	24.90	10.791	—	—	—	—	—
20	—	—	—	—	—	—	—	—
21	26.80	24.90	16.743	500	15.57,5	—	—	9.57,5
22	26.60	24.90	12.314	—	15.57,5	—	—	9.57,5
23	26.40	24.90	14.850	1.206	15.57,5	—	—	9.57,5
24	26.00	24.40	5.821	—	15.57,5	—	—	9.57,5
25	—	—	—	—	—	—	—	—
26	—	24.40	4.480	—	—	—	—	—
27	—	—	—	—	—	—	—	—
28	26.40	24.40	12.595	—	15.57,5	12.62,5	9.50	9.57,5
29	26.40	23.90	15.686	—	15.57,5	12.62,5	9.50	9.57,5
30	26.40	23.90	13.606	—	15.57,5	12.62,5	9.50	9.57,5
31	26.40	23.90	7.733	1.000	15.57,5	12.62,5	9.50	9.57,5
Média	26.78	24.72	224.517	12.671	15.57,5	12.62,5	9.50	9.57,5

NOTA: — Santos — Cotação nominal
— Associação Comercial
Rio — Centro do Com.º de Café
Vitória — Panameiro.

Cotações do Termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (453,6 GRS.) CONTRATO SANTOS

Mês de Dezembro de 1942

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE :						VENDAS (Sacas)
	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZ. 1943	
1	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00		—
2	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00		—
3	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00		—
4	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00		—
5	—	—	—	—	—		—
6	—	—	—	—	—		—
7	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00		—
8	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00		—
9	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00		—
10	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00		—
11	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00		—
12	—	—	—	—	—		—
13	—	—	—	—	—		—
14	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00		—
15	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00		—
16	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00		—
17	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00		—
18	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00		—
19	—	—	—	—	—		—
20	—	—	—	—	—		—
21	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00		—
22	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00		—
23	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00		—
24	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00		—
25	—	—	—	—	—		—
26	—	—	—	—	—		—
27	—	—	—	—	—		—
28	—	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00	—
29	—	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00	—
30	—	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00	—
31	—	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00	—
Média	**13.00**	**13.00**	**13.00**	**13.00**	**13.00**		—

Cotações do Termo em Nova York

Cents. por Libra (453.6 grs.) — Novo contrato "A Rio" — Dezembro de 1942

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:						VENDAS (Sacas)
	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZ.º 1943	
1	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85		—
2	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85		—
3	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85		—
4	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85		—
5	—	—	—	—	—		—
6	—	—	—	—	—		—
7	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85		—
8	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85		—
9	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85		—
10	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85		—
11	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85		—
12	—	—	—	—	—		—
13	—	—	—	—	—		—
14	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85		—
15	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85		—
16	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85		—
17	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85		—
18	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85		—
19	—	—	—	—	—		—
20	—	—	—	—	—		—
21	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85		—
22	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85		—
23	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85		—
24	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85		—
25	—	—	—	—	—		—
26	—	—	—	—	—		—
27	—	—	—	—	—		—
28	—	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	—
29	—	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	—
30	—	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	—
31	—	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	—
Média	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	—

Exportação de Café do Salvador

SACAS DE 60 QUILOS

Safra 1941/42

MESES	ACAJUTLA	LA LIBERTAD	CUTUCO	PUERTO BARRIOS	TOTAL
Novembro de 1941	—	—	5.424	3	5.427
Dezembro „ „	42 953	1.150	3.680	25.632	71 415
Janeiro „ 1942	25 944	4 913	16.029	52 980	97 866
Fevereiro „ „	27 485	7 073	32 229	36.150	102 937
Março „ „	79 413	4 704	29.044	56.985	170.146
Abril „ „	928	47.478	48.916	59.180	156.502
Maio „ „	1 130	11.730	7.794	32.477	53 171
Junho „ „	7.792	4.969	9.645	5.085	27.487
Julho „ „	80 795	10 441	15.050	1.454	105.698
Agosto „ „	—	5.406	20.745	575	26.724
Setembro „ „	—	—	15.595	1.134	16.727
Total de 1.º de Novembro de 1941 a 30 de setembro de 1942	264 458	97 884	200.125	269.633	832.100
Mesmo período safra 1940 1941	256.012	97 050	208 619	57 855	619.536

Dados da Revista "El Café de El Salvador"

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E CONSUMO
SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ.

BOLETIM

DO MÊS DE DEZEMBRO DE 1942

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1 047
Moinhos	111
Empórios	395
Depósitos	—
Feiras	10
TOTAL:	1.563

NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefações	476
Moinhos	287
Empórios	794
Depósitos	—
TOTAL	1.557

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS
Nas Cias. de Armazens Gerais	116.755
Nos Armazens de E. F. (Capital	26 186
TOTAL:	142 941

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREFAÇÕES SOB FISCALIZAÇÃO ESPECIAL	QUILOS
Do interior para a Capital	17.400
Da Capital para o Interior	10.710
Entre diversas comarcas no Interior	12.410
TOTAL:	40.520

CAFÉ CRÚ APREENDIDO	SACAS
Em Torrefações, Moinhos e Depósitos — Na Capital	80
Idem — No Interior e Litoral	—
Em Armazens de E. F. (Capital)	7
Em Cias. de Armazens Gerais	97
TOTAL:	191

CAFÉ MOIDO, IDEM	QUILOS
Do Interior para a Capital	156
Da Capital para o Interior	3.585
Entre diversas comarcas no Interior	25.402
TOTAL:	29.143

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	30,0
No Interior e litoral	—
TOTAL:	30,0

CAFÉ CRÚ INCINERADO	SACAS
Na Capital	36
No Interior e litoral	2
TOTAL:	38

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	5,0
TOTAL:	5,0

CAFÉ MOIDO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	72,75
No Interior e litoral	75,35
TOTAL:	148,10

CAFÉ MOIDO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	34,55
TOTAL:	34,55

CAFÉS LIBERADOS	SACAS
Melhorados por rebenef. ou catação	103
Decr. Lei 51	139
TOTAL:	242

RESÍDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADOS

Scs. 12 | Quilos 705.0

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

ESTATÍSTICA E PUBLICIDADE

Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo

A "Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo", que desde 1940 vinha sendo regularmente publicada neste Boletim, deixará de ser nele inserta a partir desta data.

Entretanto, às pessoas que se interessarem pela referida publicação, comunicamos que a mesma continuará a ser feita, não mais nas páginas deste Boletim, mas em volumes separados, que serão fornecidos mediante pedido.

Em tempo oportuno publicaremos, neste local, novo aviso, relativo à data do início da edição desses volumes contendo dita relação.

1943

Diversos

Boletim da Camara de Reajustamento Econômico

SESSÃO DE 9 DE DEZEMB. DE 1942
(Diário Oficial de 10-12-42)

PROCESSO N.º 841.
Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedores — Alipia de Paula Leite e outras — Jaú — Est. de São Paulo.
Decisão — Liberadas de todas as dívidas, anteriores a 15-12-39.

PROCESSO N.º 1.356.
Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedor — Stefan Terelowe e outros — Monte Mór — Est. de São Paulo.
Decisão — Indeferido.
Fundamento — Alteração do estado econômico dos devedores.

PROCESSO N.º 1.417.
Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — Santo Rossetti e outros — Itapira — Estado de São Paulo.
Decisão — Homologada a desistência.

PROCESSO N.º 1.418.
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Francisco Gonçalves Barbudo — Espírito — Santo do Pinhal — Estado de São Paulo.
Decisão — Homologada a desistência.

SESSÃO DE 18 DE DEZEMB. DE 1942
(Diário Oficial de 21-12-42)

PROCESSO N.º 1.427.
Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — Margarida Maria de Jesús e filhos — Taquaritinga — Estado de São Paulo.
Decisão — Homologada a desistência.

PROCESSO N.º 1.441.
Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedor — José Carlos de Oliveira Garcez — Pirajuí — Est. de São Paulo.
Decisão — Homologada a desistência.

SESSÃO DE 23 DE DEZEMB. DE 1942
(Diário Oficial de 24-12-42)

PROCESSO N.º 190.
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Domingos Antônio Corrêa — Jacareí — Estado de São Paulo.
Decisão — Indeferido — Requerimento fora de prazo.

PROCESSO N.º 770.
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Benedito Venancio de Sousa — Gália — Estado de São Paulo.
Decisão — Homologada a desistência.

PROCESSO N.º 1.456.
Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — Francisco Righetti — Monte Alto — Estado de São Paulo.
Decisão — Homologada a desistência.

DESPACHOS

DESPACHOS DOS SRS. JUIZES NOS PROCESSOS DE

N.º 849 — Maria de Paiva Arantes — Ribeirão Preto — Estado de São Paulo — Proceda-se na forma do parecer da Secção de Contabilidade.

N.º 423 — Fujiwara Teuto — Getulina — Estado de São Paulo — Junte-se a escritura de compra e venda.

N.º 1.399 — Joaquim José da Silva e outros — São Manoel — Est. do de São Paulo — Publiquem-se os editais com o prazo de 40 dias.

N.º 491 — Joaquim Bento Gandra e outro. — Ituverava — Estado de São Paulo — Consulte-se o Banco do Brasil nos termos do parecer retro, se então incluidos no objeto que vai constituir a garantia, moveis e semoventes — constantes da avaliação de fls. 86.

N.º 1.402 — Joaquim Antônio dos Reis — Cajurú — Estado de São Paulo — Instaure-se o concurso, publicados os editais com o prazo de 40 dias.

N.º 1.243 — Irmãos Ribeiro — Ituverava Estado de São Paulo — Passem-se os editais para o concurso, com o prazo de 40 dias. Expeça-se aos credores arrolados a circular de praxe, notadamente ao credor Augusto Esteves de Andrade.

N.º 1.431 — Miguel Sola — São Pedro — Estado de São Paulo — Tornem os autos ao Banco do Brasil para que reconsidere o assunto na forma da lei.

N.º 1.439 — Custódio Cardoso de Almeida — Viradouro — Estado de São Paulo — Publiquem-se os editais com o prazo de 40 dias.

N.º 528 — Recurso n.º 51 — João Martins Franco — Franca — Est. de São Paulo — Aguarde-se pelo prazo de 30 dias, a juntada dos elementos de instrução a que se refere o recorrente.

N.º 886 — Aristides Ferreira Brandão — Mogí-Mirim — Estado de São Paulo — Aceito como definitivo o laudo de fls. 64 — Prossiga-se

N.º 1.256 — Elísio de Paula Teixeira — São Pedro — Estado de São Paulo — Publique-se o edital.

N.º 886 — Aristides Ferreira Brandão — Mogí-Mirim — Estado de São Paulo — Consulte-se o Banco do Brasil se concorda em elevar o *quantum* do empréstimo.

N.º 1.457 — José Henrique de Carvalho Filho — Monte Azul — Estado de São Paulo — Publiquem-se os editais com o prazo de 40 dias.

N.º 1.451 — Benvindo Rodrigues Ferreira — Bebedouro — Estado de São Paulo — Instaure-se o concurso, publicados os editais com o prazo de 40 dias.

N.º 1.004 — Manoel da Silva Carvalho — Pindamonhangaba — Est. de São Paulo — Deferido o requerimento de Guilherme de Toledo Schmidt e Antônio Granato, para o fim de esclarecer o perito os itens A e B.

N.º 1.186 — Maria da Costa Bordin — Limeira — Estado de São Paulo — Deferido o reajustamento autorizando o Banco do Brasil a lavrar a escritura do empréstimo para pagamento ao credor Nicolau Fanelli, importância que absorve totalmente o empréstimo, julgados extintos todos os demais débitos arrolados bem assim como quaisquer outros que porventura não constem, mas constituidos antes de 15-12-39.

N.º 1.413 — Joaquim Pires de Campos — Batista Botelho — Estado de São Paulo — Instaure-se o concurso, publicados os editais.

N.º 1.206 — João Evangelista Ferraz — Limeira — Estado de São Paulo — Solicite-se do credor Gustavo Rodrigues Dória, certidão do estado e vigência do respectivo onus na data da lei.

N.º 1.450 — Joaquim Elísio de Avelar — Pitangueiras — Estado de São Paulo — Publiquem-se os editais com o prazo de 40 dias.

INFORMAÇÕES

A Secretaria da Câmara de Reajustamento Econômico pede aos interessados que remetam DEVIDAMENTE SELADOS todos os documentos para juntada em processo, inclusive cartas de impugnação ou justificação de créditos.

Foi autorizada a publicação de editais, em concurso de credores para apresentação de créditos e respectivos documentos no prazo de 40 dias a partir da publicação, nos seguintes processos :

AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL EM RIBEIRÃO PRETO — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 1.253 — Albino Guedes — agricultor em São Simão — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 1.402 — Joaquim Antônio dos Reis — agricultor em Cajurú — Estado de São Paulo.

AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM PIRACICABA — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 1.209 — Irmãos Oliveira & Pereira — agricultores em Anápolis — Est de São Paulo.

PROCESSO N.º 1.333 — Olavo Barbosa Azevedo — agricultor em Limeira — Estado de S. Paulo.

AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL EM BOTUCATÚ — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 1.399 — Joaquim José da Silva — agricultor em S. Manoel — Estado de São Paulo.

AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL EM FRANCA — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 1.243 — Irmãos Ribeiro agricultores em Novo Horizonte — Estado de São Paulo.

AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL EM BEBEDOURO — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 1.439 — Custódio Cardoso de Almeida — agricultor em Viradouro — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 1.450 — Joaquim Elisio e Avelar — agricultor em Ibitiuva — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 1.451 — Benvindo Rodrigues Ferreira — agricultor em Bebedouro — Estado de São Paulo.

SUPERINTENDÊNCIA [illegible] SERVIÇOS DO CAFE'

BALANÇO DO INSTITUTO DE C[illegible] DO ESTADO DE SÃO PAULO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1941

ATIVO

Depósitos em Bancos em contas de Movimento e a Prazo Fixo e dinheiro em Caixa			Rs. 298.573:052$900
Imoveis		Rs. 79.526:931$300	
Novas Construções		,, 1.628:147$400	
Moveis e Utensílios		,, 812:120$000	
Maquinismos		,, 40:284$900	
Veículos		,, 19:560$000	
Biblioteca		,, 29:311$700	,, 82.056:355$300
Ações		,, 35.245:800$000	
Títulos da Dívida Pública e outros		,, 50.098:455$300	
Devedores Diversos		,, 46.914:772$400	
Café e Sacaria		,, 1.718:491$600	
Almoxarifado		,, 923:557$400	,, 134.901:076$700
SERVIÇO DO EMPRÉSTIMO			
Lazard Brothers & Co. Ltd. — Londres Saldo em seu poder para Serviço do Empréstimo Externo	£ 189.150-16-2		,, 12.493:041$800
			,, 528.023:526$700
Cafés Apreendidos		,, 210:950$000	
Contratos Diversos		,, 400:477$600	
Seguros		,, 1.040:000$000	
Multas a Cobrar		,, 115:093$300	
Financiamento de Maquinário	Rs. 261:042$600		
Títulos em Caução	,, 126:200$000		
Bens Hipotecados ao Instituto	,, 430:600$000	,, 817:242$600	
Prêmio de Reembolso	£ 178.406-/-	,, 5.423:542$400	,, 8.007:305$900
Fidei Comissários dos Portadores de Obrigações	£ 8.920.300/--		
			Rs. 536.030:832$600

PASSIVO

Empréstimo Externo — 1926/1956		£ 10.000.000-/-	
MENOS: — Amortização		£ 1.079.700-/-	
Saldo		£ 8.920.300-/-	Rs. 271.177:120$000
Credores Diversos			,, 1.463:609$100
Serviço do Empréstimo — Coupons e Comissões a Pagar	£ 218.296-4-10		,, 14.721:194$000
Fundo de Defesa do Café			,, 238.368:603$600
Juros Antecipados			,, 2.293:000$000
			Rs. 528.023.526$700
Proprietários de Cafés Apreendidos		Rs. 210:950$000	
Obrigações Contratuais		,, 400:477$600	
Contratos de Seguros		,, 1.040:000$000	
Multas Diversas		,, 115:093$300	
Garantias Diversas		,, 817:242$600	
Ágio do Empréstimo	£ 178.406-/-	,, 5.423:542$400	,, 8.007:305$900
Estado de São Paulo: C/ Garantia do Empréstimo	£ 8.920.300-/-		
			Rs. 536.030:832$600

PEDRO B. VASQUES
Contador

São Paulo, 31 de dezembro de 1941

P. DE SIQUEIRA CAMPOS
Superintendente

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE RECEITA E DESPESA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1941

DÉBITO

Serviço do Empréstimo	Rs.	1.209:405$000
Despesas com café nos Reguladores	,,	122:704$700
Despesas Diversas	,,	957:548$500
Impressão e Publicações	,,	6:150$000
Revista do Instituto de Café	,,	23:161$990
Anuário Estatístico	,,	780$000
Avaliação de safras	,,	4:634$900
Cadastro Cafeeiro	,,	19:150$000
Propaganda do Café	,,	126:990$400
Depreciações	,,	95:125$600
TOTAL DA DESPESA	,,	2.565:651$900
FUNDO DE DEFESA DO CAFÉ		
Saldo líquido do período de 31 de outubro a 31 de dezembro de 1941 levado para este Fundo	,,	13.344:634$400
	Rs.	15.910:285$400

CRÉDITO

Taxa ouro	Rs.	1.902:128$800
Juros	,,	2.057:136$900
Dividendos	,,	574:120$900
Rendas Diversas	,,	11.376:899$800
	Rs.	15.910:285$400

PEDRO B. VASQUES
Contador

São Paulo, 31 de dezembro de 1941

P. DE SIQUEIRA CAMPOS
Superintendente

Índice da Matéria

COLABORAÇÃO:

O Café no Comércio Exterior Brasileiro 4
Técnica das Adubações 8
O mercado de Café durante o mês de Dezembro 13

RESUMO E TRANSCRIÇÕES:

Comunicados da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio 18
O Café como Alimento e Medicina 25
Os dois Jacás de Sarapilheira 29
Vinho de Café 30
O Café visto nos Estados Unidos 32
Suprimento visivel de Café nos Estados Unidos (1) 34
Entradas de Café verde nos portos da costa do Pacífico 36
Entradas, Exportações e Estoques de Cafés do Brasil — quantidade em 1.000 sacas 37
Exportação por país de destino 37
Registro de vendas de Café e exportações dos países signatários sob o Convênio das Quotas — sacas de 60 quilos ou 132,276 libras 38
Importações de Café autorizadas nos EE. UU. sob o regime do Convênio das Quotas — de 1.º de Outubro a 19 de Dezembro de 1942 — sacas de 60 quilos ou 132,276 libras 39

ESTATISTICA:

Cafeeiros no Estado de S. Paulo, segundo as 30 regiões agrícolas 42
Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos — Safra 1942/43 . . . 43
Café Paulista recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro — Safra 1942/43 44
Café Paulista recebido a despacho com destino a Angra dos Reis — Safra 1942/43 45
Armazens recebedores — Safra 1942/43 46
Resumo do Café entrado em Santos — Dezembro de 1942 47
Café Paulista entrado em Santos — Safra por estrada de procedência — Dezembro de 1942 47
Café Paulista (preferencial) entrado em Santos em Dezembro de 1942 48
Café entrado em Santos — Dezembro de 1942 — Safra por estrada de procedência 49
Resumo do Café entrado no Rio de Janeiro — Por Estado de procedência — Dezembro de 1942 50
Café Paulista entrado no Rio de Janeiro — Safra por estrada de procedência — Dezembro de 1942 50

Movimento da Safra de 1941/42 — Destino Santos — Sacas de 60 quilos (até 31 de Dezembro de 1942) 51
Movimento de Café em Santos — Safra de 1942/43 . . . . . Apenso
Movimento de Café no Rio de Janeiro — Safra de 1942/43 . . . . . Apenso
Café embarcado pelos principais Portos do Brasil por país de destino — Safra 1942/43 52
Suprimento visivel mundial de Café . . . . . Apenso
Suprimento visivel nos Estados Unidos . . . . . Apenso
Resumo . . . . . Apenso
Café embarcado pelo Porto de Santos — Por países de destino — Safra 1942/43 . 53
Café embarcado pelo Porto de Santos — Por exportadores — Safra 1942/43 . . 54
Café embarcado pelo Porto de Santos — Por Cias. de Navegação — Safra 1942/43 56
Café embarcado pelo Porto do Rio de Janeiro — Por países de destino — Safra de 1942/43 57
Café embarcado pelo Porto do Rio de Janeiro — Por exportadores — Safra de 1942/43 59
Café embarcado pelo Porto de Vitória — Por países de destino — Safra de 1942/43 61
Café embarcado pelo Porto de Recife — Por países de destino — Safra de 1942/43 62
Café embarcado em Cabotagem — Mês de Dezembro de 1942 63
Câmbio — Mercado Livre — Curso Oficial (Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo) — Dezembro de 1942 (em Cruzeiros) . . . . . Apenso
Câmbio — Mercado Espécie — Curso Oficial (Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo) — Dezembro de 1942 (em Cruzeiros) . . . . . Apenso
Cotações do disponivel em Nova York — Cif. em cents. por Libra = 453,6 grs. — Mês de Dezembro de 1942 64
Cotações do disponivel — Dezembro de 1942 65
Cotações do Termo em Nova-York — Cents. por Libra (453,6 grs.) — Contrato Santos — Mês de Dezembro de 1942 66
Cotações do Termo em Nova-York — Cents. por Libra (453,6 grs.) — Novo Contrato "A Rio" — Dezembro de 1942 67
Exportação de Café do Salvador — Sacas de 60 quilos — Safra de 1941/42 . . 68
Boletim do mês de Dezembro de 1942 69
Aviso correspondente à Relação dos Cafeicultores do Estado de S. Paulo 71

DIVERSOS:

Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico 74
Balanço do Instituto de Café do Estado de S. Paulo . . . . . Apenso

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

SÉDE:
LARGO DA MISERICÓRDIA, 24
SÃO PAULO

•

TELEFONES:

Diretoria	2-6659
Dep. Contabilidade	2-4449
Dep. Estatística	2-8357
Dep. Transportes	2-1976
Dep. Fisc. Comércio e Consumo	2-0856
Seção Almoxarifado	2-4369
Seção Conserva de Imóveis	2-1127
Seção Protocolo	2-2767
Seção Juridica	3-5511
Engenheiro	3-5511
Depósito (Almox. externo)	2-2672

Agência de Santos:

Palácio da Bolsa - Rua 15 de Novembro, 123 - 2.º - sl. 7
Telefone: 6675

Agência do Rio de Janeiro:

Edificio da "A Noite" - Praça Mauá, 7
Telefone: 23-0877

Imp. na Indústria Gráfica SIQUEIRA — *Rua Augusta*, 235 — *São Paulo.*

CAFÉ
SANTOS